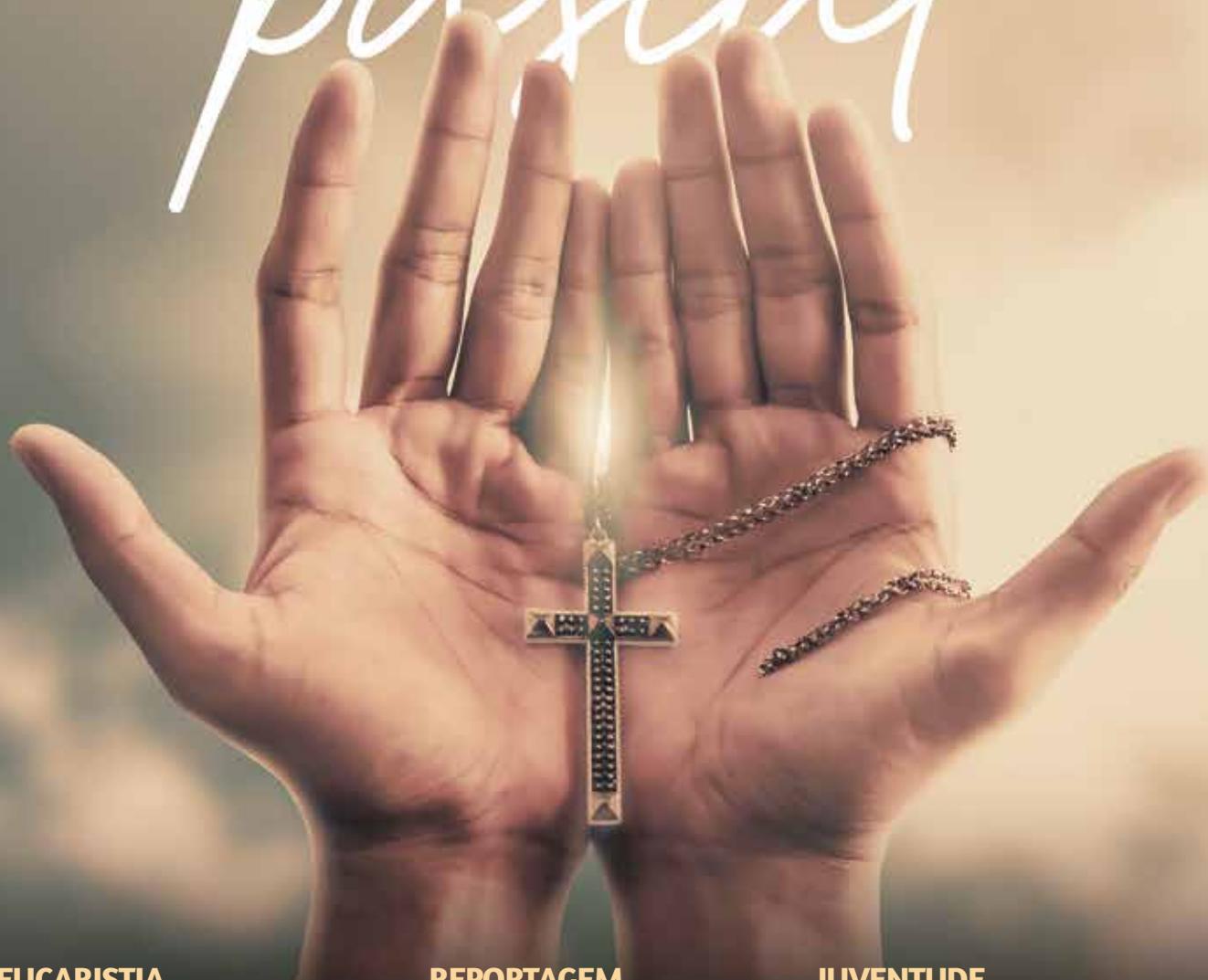


Revista Ave Maria

Ano 123 | Abril 2022

VIVENCIANDO A
ESPIRITUALIDADE

pascal



EUCARISTIA

Restaurar todas as coisas em Cristo

REPORTAGEM

Como incentivar a leitura na infância?

JUVENTUDE

Jovem: a ressurreição de Cristo gera harmonia!

CONHEÇA ESTE LANÇAMENTO!

Planejar para catequizar!



A mística da ação evangelizadora apresenta o rosto de Cristo com uma abordagem **planejada, afetiva e efetiva** na catequese.

INCLUI MAPA DO PLANEJAMENTO



Um livro para semear virtudes nos catequistas!

Garanta o seu exemplar em

www.avemaria.com.br

Acompanhe as novidades em nossas redes.



CRESCER NA FÉ

Como não poderia ser diferente, o tema central desta edição da *Revista Ave Maria* é a Páscoa, com todas as demais ações litúrgicas que permeiam este momento salutar de vivência da fé e da espiritualidade em comunidade.

Após dois anos de pandemia, por conta das flexibilizações impetradas pelos órgãos sanitários, muitas pessoas poderão, neste ano, retomar a experiência de fé típica da Semana Santa *in loco*, nas comunidades. Na reportagem especial mostraremos como a chamada Semana Maior propicia inúmeras experiências diferentes na vivência da fé, nas suas mais diferentes devoções e ações sacramentais.

A Páscoa é, por excelência, a maior festividade cristã. É na ressurreição de Jesus que está fundamentada toda a nossa fé, como atesta o apóstolo Paulo: “Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé” (1Cor 15,14).

Nesta edição também iremos tratar, entre outros assuntos, da importante questão do livro infantil, fundamental para fomentar o crescimento intelectual e cognitivo das crianças, sobretudo nos primeiros anos de alfabetização.

Nossas crianças crescem em meio à tecnologia que evolui cada vez mais, com jogos, celulares,

tablets, conversam entre si por meio de mensagens de áudio, vídeos, *TikToks*, gargalham em frente às telas e não é incomum vê-las falando sozinhas como se respondessem a qualquer vídeo de *YouTube* que lhes interessa. Mas quando foi a última vez que elas estiveram com livros em suas mãos? Experimentaram a aventura de descobrir o que vem na página seguinte em vez do que vem na fase seguinte de seus jogos preferidos?

Pensemos em como isso poderia permitir, inclusive, seu entendimento quanto aos assuntos da fé, da espiritualidade, do amor de Deus. São tantas as opções, histórias bíblicas, livros de orações antes de dormir, não que seja regra a leitura religiosa, mas pode-se aproveitar dessa fase tão perfeita da alfabetização, a fase em que estão com a curiosidade à flor da pele e assimilam as informações como jamais os adultos poderiam assimilar, para mostrar quão maravilhosa e poderosa é a fé, permitindo que as crianças cresçam e se desenvolvam acreditando mais no amor de Deus do que na propaganda do *youtuber*.

Que esta edição especial da *Revista Ave Maria* seja para você, sua família e amigos instrumento de crescimento na fé, fortalecimento da esperança e comprometimento com a caridade.



Ave Maria

123 anos

Notas Marianas

A MÃI DO BOM CONSELHO

Ao correr nos princípios do século XX o ano de 1903, festivo e auspicioso para os católicos de todo o mundo por celebrar o jubileu pontifical do Santo Padre Leão XIII, desejou marcar o Venerável Pontífice, com pedra branca, o final d'um período tão glorioso para a Igreja como foram os cinco lustros do seu Pontificado, acrescentando os gloriosos títulos que os fiéis atribuem solemnemente a Maria nas ladainhas lauretanas aquela que decora a sua fronte augusta com o nome de Mãe do Bom Conselho.

Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 22 de abril de 1922

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 SANSÃO, O MAGNÍFICO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO LUÍS MARIA GRIGNON DE MONTFORT

MÚSICA SACRA

14 RITMO DA PAZ

REFLEXÃO BÍBLICA

16 AS PARÁBOLAS EM LUCAS

EDUCAÇÃO

18 "A CORAGEM DE ATRAVESSAR O PONTILHÃO SEM VERTIGEM."

EUCARISTIA

20 RESTAURAR TODAS AS COISAS EM CRISTO

SALVAÇÃO

22 ANUNCIADORES DA DIVINA MISERICÓRDIA

CRÔNICA

24 RESSURREIÇÃO

LANÇAMENTO

26 OS SONHOS DE SANTA FAUSTINA



28 DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL: COMO INCENTIVAR À LEITURA NA INFÂNCIA?

32 LITURGIÀ DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 A EUCARISTIA FAZ A IGREJA, A IGREJA FAZ A EUCARISTIA

JÚBILLO

46 CRUZ, SENDA DA VITÓRIA

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 "FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR." (PR 31,26)

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 O QUE CELEBRAMOS NO TRÍDUO PASCAL?

MODELO

54 JOSÉ, PADROEIRO DA BOA MORTE

JUVENTUDE

56 JOVEM: A RESSURREIÇÃO DE CRISTO GERA HARMONIA!

SAÚDE

58 ABRIL MARROM

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA NAS FAMÍLIAS ANTES E DEPOIS DE JESUS

VIVA MELHOR

62 DORMIR BEM, FAZ BEM!

EVANGELIZAÇÃO

64 ABRAÇO DE MÃE E DE PAZ

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial
 MINHA PARÓQUIA
Comunicação e Tecnologia

Conselho Editorial
Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdeci Toledo.

 **Revista Ave Maria** é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

 CLARET PUBLISHING GROUP
 SIGNIS

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
lemonsoup14 / Freepik

 /revistaavemaria
 @revistaavemaria
 revistaavemaria.com.br

SENHORA DO BOM CONSELHO

Anunciar Cristo com Maria; fortalecimento da fé, da confiança e do amor a Deus; buscar discernimento e sentido de vida.

A invocação à Maria sob o título de Bom Conselho remonta à antiguidade cristã e liga-se ao fato de Maria ter sido a insigne conselheira dos apóstolos (cf. At 1,14ss).

O Papa São Sisto III (432-440) construiu em Genezzano, Itália, uma capela dedicada à Nossa Senhora do Bom Conselho, que com o tempo acabou em ruínas. Em 26 de abril de 1467, a população de Genezzano presenciou o surgimento misterioso de um afresco com a imagem da Virgem Maria com o Menino Jesus nos braços na Igreja dos padres eremitas de Santo Agostinho. Segundo a tradição, o afresco deslocou-se, miraculosamente, transportado por uma nuvem da Albânia para Genezzano.

Gloriosíssima Virgem Maria, escolhida gratuitamente por Deus para mãe do Verbo eterno feito humano, tesoureira das graças divinas e advogada dos pecadores. Eu, vosso indigno servo, recorro a vós para que me sejais guia e conselheira neste mundo fraterno a ser construído.

Mostrai-me, pelo preciosíssimo testemunho de sangue de vosso Filho, o caminho do perdão de meus pecados, a salvação de meu ser e os meios necessários para obtê-la. Alcançai também para a Santa Igreja a propagação do Reino de Jesus Cristo em todo o mundo. Amém.



Imagem: Wikipedia

CINCO CURIOSIDADES SOBRE A FESTA DA MISERICÓRDIA

1 Foi o próprio Jesus quem pediu a festa

A celebração da Festa da Misericórdia está vinculada à devoção a Jesus Misericordioso. Essa devoção é fruto das aparições de Jesus à Santa Faustina Kowalska, uma religiosa polonesa, nos anos 1930, pouco antes da Segunda Guerra Mundial. Numa das aparições, Ele manifestou um pedido especial: “Eu desejo que haja a Festa da Misericórdia” (*Diário de Santa Faustina*, 49). Em outro momento, explicou que essa festa é um “refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores”, e encorajou “Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de mim, ainda que seus pecados sejam como o escarlate” (*Diário de Santa Faustina*, 699).

2 Foi o Papa São João Paulo II que instituiu a Festa da Misericórdia

São João Paulo II foi um importante incentivador para a propagação da devoção a Jesus Misericordioso. Em 1993, ele beatificou a Irmã Faustina e no ano 2000 instituiu a Festa da Misericórdia no calendário litúrgico da Igreja. Nessa mesma ocasião, São João Paulo II canonizou a Irmã Faustina. Na homilia dessa celebração, ele expressou: “O que nos trarão os anos que estão diante de nós? Como será o futuro do homem sobre a Terra? A nós não é dado sabê-lo. Contudo é certo que ao lado de novos progressos não faltarão, infelizmente, experiências dolorosas. Mas, à luz da misericórdia divina, que o Senhor quis como

que entregar de novo ao mundo por meio do carisma da Irmã Faustina, iluminará o caminho dos homens do terceiro milênio” (homilia em 30 de abril de 2000).

3 Aos participantes da festa da misericórdia é garantida indulgência plenária

O próprio Jesus prometeu que aquele que participar da Festa da Misericórdia “alcançará o perdão total das faltas e dos castigos” (*Diário de Santa Faustina*, 300) e ainda manifestou: “Desejo conceder indulgência plenária às almas que se confessarem e receberem a santa Comunhão na Festa da Minha misericórdia” (*Diário de Santa Faustina*, 1.109). A Igreja estabelece um passo a passo para alcançarmos esse presente especial que o Senhor deseja nos conceder na Festa da Misericórdia: confissão sacramental, refletir sobre o mistério da misericórdia divina, receber a santa Eucaristia e rezar nas intenções do Papa (um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Creio).

4 Existe uma novena de preparação, que começa na sexta-feira da paixão

Jesus não quis que simplesmente celebrássemos a Festa da Misericórdia, Ele desejou que a celebração fosse precedida de uma novena que deve começar na Sexta-feira Santa, pedindo pela conversão do mundo, para que todos conheçam a sua misericórdia e a sua infinita bondade. Foi também o

próprio Jesus quem ditou para Santa Faustina cada uma das orações que compõem a novena à divina misericórdia. Nos dias da novena, nós pedimos graças e bênçãos especiais para um determinado grupo: os pecadores, os humildes, os piedosos, os sacerdotes, os pagãos, os que estão afastados da Igreja, os devotos da misericórdia, as almas do purgatório e os túbios (aqueles que têm sua fé enfraquecida). Durante a novena, o Terço da Misericórdia deve ser rezado após a oração de cada dia. “Pela recitação desse Terço, agrada-me dar tudo o que me peçam” (*Diário de Santa Faustina*, 1.541), afirmou Jesus a Santa Faustina.

5 A imagem de Jesus misericordioso deve ser abençoada na festa da misericórdia

Quando manifestou a Santa Faustina que desejava a Festa da Misericórdia, Jesus também lhe pediu a pintura de uma imagem. A religiosa deveria providenciar um quadro do Senhor misericordioso, conforme ela o via, com a inscrição “Jesus, eu confio em vós”. Essa imagem, hoje mundialmente conhecida, na Festa da Misericórdia deve ser exposta publicamente para veneração. “Quero que essa imagem, que pintarás com o pincel, seja abençoada solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia. Por meio dessa imagem concederei muitas graças” (*Diário de Santa Faustina*, 49 e 570). ●

Fonte:

basilicasaomiguelarcanjo.org.br

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002



PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Peço por minha família, pelo nosso país e também para que cessem as guerras!” (Elizete Vieira)

“Quero pedir ao Senhor que traga paz para a mundo, principalmente entre a Ucrânia e a Rússia. Que o amor de Jesus nesta Páscoa possa ressuscitar no coração daqueles que praticam o ódio.” (Victor Almeida)

“Quero pedir por minha saúde, pela saúde de meus familiares e também de todos aqueles que estão em leitos no hospital.” (Maria Eloiza Menezes)



Revista Ave Maria | Abril, 2022 • 7

Rogai por nós,
Santa Mãe de Deus!

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.



9x13 cm - 168 págs.

Siga-nos nas redes sociais:


Na livraria católica mais próxima de você
ou em: www.avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

SANSÃO, O MAGNÍFICO,



Imagem: Sansão e Dalila (1887) por Jose Evanguista / Wikipedia

SANTUÁRIO NACIONAL INAUGURA FACHADA DA BASÍLICA DE APARECIDA

O Santuário Nacional inaugurou, no dia 19 de março, a fachada norte da Basílica de Aparecida (SP). A inauguração contou com missa e show de música católica transmitido pela televisão e pela internet.

“Na festa de São José, o esposo da Virgem Maria, queremos entregar aos devotos de Nossa Senhora a primeira etapa dessa grande obra. O primeiro passo já foi dado, mas outras três etapas dessa jornada ainda estão por vir”, afirmou o reitor do Santuário Nacional, Padre Eduardo Catalfo.

A FACHADA NORTE DA BASÍLICA DE APARECIDA

A obra de revestimento da fachada norte da Basílica de Aparecida durou cerca de três anos. O trabalho teve o envolvimento direto de 177 profissionais, entre eles 27 mosaicistas ligados ao Centro Aletti, de Roma, na Itália. Eles vieram de vários países para executar o trabalho na casa da Mãe Aparecida.

O revestimento é um grande mosaico com cenas inspiradas no Livro do Êxodo. A concepção foi



Imagem: Divulgação WEB

do Padre Marko Ivan Rupnikm, um sacerdote esloveno que já realizou mais de duzentas obras de arte nesse estilo nos cinco continentes. Entre seus trabalhos mais importantes estão os mosaicos da Capela *Redemptoris Mater*, no Vaticano. A obra da Basílica de Aparecida deve ser a maior já feita por ele.

OBRA GRANDIOSA

A fachada tem cerca de cinquenta metros de altura e foi a primeira a ser erguida no santuário, em 1955. O trabalho de revestimento demandou 4 mil metros quadrados de mosaicos. As pedras utilizadas – algumas naturais – são

provenientes de várias regiões do Brasil, do Afeganistão, da França e da Grécia

“É hora de contemplar. Ler o Êxodo na fachada norte do santuário, interpretar fatos, cores e uma arte que nos revela que Deus cuida de nós, vem ao nosso encontro, liberta-nos e caminha conosco. Ele quer ser Pai para nós e quer que sejamos seu povo, numa aliança de amor”, afirmou o administrador do santuário, Padre Luiz Claudio Alves de Macedo.

As outras três fachadas da Basílica de Aparecida também serão revestidas com cenas bíblicas.●

Fonte: Aleteia

COMISSÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA DA CNBB PROMOVEU SEGUNDA PARTE DA LIVE TEMÁTICA “A PROFISSÃO DE FÉ”



Dando sequência à série de lives celebrativas por ocasião dos trinta anos do Catecismo da Igreja Católica, a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-catequética da Conferência Nacional dos Bispos

do Brasil (CNBB) realizou, no dia 24 de março, a segunda parte da live “A profissão de fé”.

Ela contou com a exposição do Padre Abimar Oliveira de Moraes, professor do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade

Católica do Rio de Janeiro (PU-C-Rio). Nessa segunda parte da *live*, Padre Abimar explicou que pretende fazer uma reflexão sobre como entender a catequese atual colocando-a em referência estreita e direta com a revelação cristã “e a compreensão de que a pessoa humana é capaz de ter acesso e é também capaz de se abrir a essa revelação”.

Segundo ele, o objetivo das *lives* é o de fazer entender as rela-

ções profundas que existem entre as atividades da catequese, principalmente em sua atualidade, e os conteúdos que o *Catecismo da Igreja Católica* apresenta.

Até novembro serão realizadas duas *lives* temáticas por mês, às 19h30, com transmissão ao vivo pelas redes sociais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (*YouTube e Facebook*) e Catequese do Brasil, no *YouTube*.●

Fonte: CNBB

O PAPA EM MALTA: DOIS DIAS DE ORAÇÕES, ENCONTROS E ABRAÇOS COM OS MIGRANTES

Foram divulgados, em fevereiro, pela Sala de Imprensa da Santa Sé, o programa e o logotipo da viagem do Papa Francisco a Malta nos dias 2 e 3 de abril. No sábado, 2 de abril, o Papa partirá do Aeroporto Internacional de Roma/Fiumicino para Malta às 8h30 do horário local. Chegará ao Aeroporto Internacional de Malta por volta das 10 horas e ali haverá a cerimônia de boas-vindas.

Às 10h50, Francisco fará a visita de cortesia ao presidente da República na *Ambassadors' Chamber* do Palácio do Grão Mestre em La Valletta. Às 11h35, haverá o encontro com o primeiro-ministro na *Pages Chamber* do Palácio do Grão-mestre na mesma cidade. O encontro com as autoridades e o corpo diplomático se realizará às 11h50, na *Grand Council Chamber* do Palácio do Grão-mestre, onde o Santo Padre fará um discurso. Às 15h50, o Papa partirá de catamarã do Grande Porto de La Valletta para Gozo e chegará às 17 horas ao Porto de Mgarr. Às 17h30, haverá o encontro de oração no Santuário

Nacional de Ta' Pinu, em Gozo, onde o Santo Padre proferirá a homilia. Às 18h45, Francisco partirá de balsa do porto de Mgarr para Malta e às 19h30 chegará ao porto de Cirkewwa e depois irá para a nunciatura apostólica.

No domingo, 3 de abril, às 7h45, haverá o encontro privado com os membros da Companhia de Jesus na nunciatura apostólica em Rabat. Às 8h30, Francisco visitará a gruta de São Paulo na Basílica de São Paulo em Rabat, onde o Papa fará uma oração. Às 10h15, o Papa presidirá a santa Missa na Praça dos Celeiros, em Floriana. Haverá a homilia do Santo Padre. A seguir, ele rezará a oração do *Angelus*. O Papa se encontrará com os migrantes no Centro para Migrantes João XXIII Paece Lab, em Hal Far, às 16h45, aí fará um discurso. Às 17h50, haverá a cerimônia de despedida no Aeroporto Internacional de Malta. Às 18h15, a partida de avião para Roma e a chegada às 19h40 ao Aeroporto Internacional de Roma/Fiumicino.●

Fonte: Vatican News



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



28 DE ABRIL



imagem: wikipedia

SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

(31 DE JANEIRO DE 1673-
28 DE ABRIL DE 1716)

“Maria é um espaço santo, onde os santos são formados. Santo Agostinho chama a Santa Virgem de forma de Deus, a estampa de Deus. Aquele que foi lançado nessa forma divina é imediatamente formado e estampado em Jesus Cristo e Jesus Cristo nele.”

Esta citação descerra o sentido mais rico da meditação monforteana sobre Maria, venerada como instrumento da visita de Deus, figura da Igreja, cidade na qual nascem os verdadeiros filhos. Ele personalizou em Maria o mistério da Igreja, levando até as últimas consequências essa mística identificação na vida interior e na prática cristã. Uma apaixonada redescoberta da pessoa de Maria, um diuturno e concreto abandono à sua mediação materna, uma intensíssima vida de relação com ela tornaram possível a Montfort fazer da mãe de Deus não o objeto de uma devoção particular, mas, com certeza e sempre mais, a chave de sua espiritualidade missionária. Mas quem era Luís Maria de Montfort?

A OPÇÃO PELOS POBRES

Luís Maria Grignon de Montfort e Blain, dois jovens amigos inseparáveis, estavam aproveitando uma bela tarde de sol, correndo juntos pelos campos. Num determinado momento, porém, Blain percebeu que seu companheiro havia desaparecido. Pensou que fosse uma brincadeira e passou a procurar por ele. Talvez estivesse escondido no bosque ou dentro de qualquer caverna. A brincadeira já durava bastante tempo quando lhe passou pela mente a suspeita de que aquele louco tivesse ido à procura dos pobres. Dirigiu-se diretamente para um casebre não muito distante, onde vivia “um mendigo inocente, ignorante e muito maltratado pela natureza”, que não fazia mal a ninguém, mas que suscitava o interesse dos moleques que se divertiam todas as vezes que ele aparecia na cidade à procura de esmolas.

Luís, ajoelhado, acariciava-lhe os pés nus e os beijava como fazem os bons camponeses na Igreja, prostrados diante do crucifixo. Blain parou para observar e não disse uma palavra. A cena não lhe parecia deste mundo: o seu amigo via alguma coisa que para ele no momento lhe escapava.

Foi entender um pouco melhor no dia seguinte quando Luís, depois de ter feito uma coleta entre os estudantes para um seu companheiro pobre, procurou um vendedor de roupas e, pondo sobre o balcão todo o dinheiro recolhido, disse-lhe: “Eis um irmão meu e teu. Eu esmolei na escola tudo o que pude para vesti-lo. Se estiver faltando alguma coisa, cabe a ti acrescentares o que falta”. E

o mendigo esfarrapado foi vestido com roupas novas.

Para Luís, o pobre não era um simples indigente para ser despachado com qualquer esmola, mas o Sacramento especial da presença de Cristo entre os homens. Deus havia-lhe mostrado com clareza desde a infância e desde então ele jamais poderia esquecer.

NO SEMINÁRIO, SEM FOME

Parecia-lhe inacreditável não passar mais fome, poder estudar e orar sem preocupação de outro gênero. A espiritualidade do seminário impelia os estudantes a “viverem soberanamente para Deus, em Cristo Jesus nosso Senhor, de modo que suas disposições interiores penetrassem no mais íntimo do nosso coração”.

Quando terminou o curso do seminário, Luís não frequentou mais as aulas para tirar o doutorado. Depois de ter ouvido por anos tantos mestres, sentia a necessidade de parar para poder organizar em uma síntese vital as verdades da fé. De acordo com o seu diretor espiritual, escolheu permanecer em casa a fim de estudar livros de espiritualidade à sua disposição e aprofundar o conhecimento dos padres da Igreja.

“RECONHECEI JESUS NOS POBRES”

Luís, no entanto, tinha conseguido a admiração e a confiança de um jovem leigo, Maturino, que passou a segui-lo, tornando-se seu primeiro colaborador nas missões. Com ele dirigiu-se a uma localidade vizinha perto do convento onde estava a sua irmã, Sílvia, e pediu à porteira “a caridade por amor de Deus”. A irmã porteira ficou perplexa diante daquele homem tão esquisito e foi falar com a abadessa. Esta, assim que viu Grignion, pensou que fosse mais um vagabundo e o mandou embora. Quando descreveu às irmãs como uma figura estranha que tinha encontrado, Sílvia exclamou: “Mas é meu irmão!”. A superiora fez de tudo para fazê-lo retornar, mas Luís respondeu ao mensageiro: “A abadessa não quis me fazer a caridade por amor de Deus, agora me oferece por amor de minha irmã? Eu lhe agradeço...” e continuou o caminho.

Episódio semelhante se deu à porta da casa de sua velha senhora ama de leite.

Quando a pobre mulher se deu conta do erro cometido pelo seu genro, foi procurar Luís e, com lágrimas nos olhos, convidou-o a entrar e abençoar sua pobre casa. Dessa vez ele aceitou, fazendo-a, porém, refletir: “Mãe Andreina, esqueci o Grignion que nada merece, mas pensei em Jesus Cristo que é tudo e reconheci-o nos seus pobres!”.

A mesma cena se repetiu em um convento dominicano. Luís se dirigiu ao sacristão e logo o reconheceu: era seu irmão José, a quem ele havia ajudado nos estudos. Dirigiu-lhe a palavra: “Meu caro irmão, peço-te que me des os paramentos para a Missa, pois quero celebrar...”. O padre dominicano se ofendeu por ter sido chamado simplesmente de irmão e lhe ofereceu os paramentos mais desgastados. Depois se aproximou de Maturino e lhe perguntou quem era aquele padre assim malvestido. A princípio, Maturino não respondeu, em obediência à ordem de silêncio recebida de Luís, mas, por fim, não resistiu: “É Luís Grignion de Montfort...”. Terminada a Missa, os dois se abraçaram e José se lamentou por não o ter logo reconhecido. “Mas eu te chamei de irmão”, disse com um sorriso satisfeito e brincalhão, “o que tu querias mais? Que maior sinal de ternura eu te poderia ter dado?”.

O MISTÉRIO DE MARIA

A obra-prima de Montfort será sempre o Tratado da verdadeira devoção a Maria. “Este livro, deixado por longo tempo no silêncio de um cofre e difundido além de um século depois da morte do autor, é agora um clássico da literatura espiritual. Apresenta-se hoje com o particular verniz das páginas que ajudaram muitos a orar. Tem ajudado na formação de santos, tem tornado doce, para tantas almas, o seguimento de Cristo e a experiência da cruz. Ao lê-lo, com sua ênfase equilibrada, pode voltar ao leitor o som de certas coisas antigas, que perderam uma parte de seu poder de comunicar; mas é na vital fruição das verdades ali contidas que se chega a perceber o segredo e a saborear a palavra profunda.”

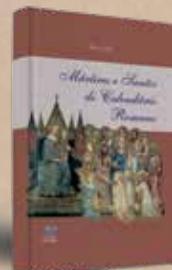
Ele escrevia com a simplicidade de um catequista e a profundidade de um padre da Igreja: “O modo de agir que as três Pessoas da Santíssima Trindade adotaram na encarnação e na primeira vinda do Verbo conservam-no sempre

e o manterão até o fim dos séculos (...). Uma mesma mãe não dá à luz a cabeça sem os membros, nem os membros sem a cabeça: se tal acontecesse teríamos um monstro da natureza (...). Jesus é e sempre será o fruto e o filho de Maria, e Maria é e sempre será a árvore verdadeira que conduz o fruto da vida e a verdadeira mãe que o produz(...). Cada um que quiser ser membro de Jesus Cristo deve ser formado em Maria, por meio da graça de Deus que nela habita com plenitude(...). A Santa Virgem é o meio do qual nosso Senhor se serviu para vir a nós; é também o meio pelo qual devemos nos servir para chegar até Ele(...)”.

Terminemos com esta oração que brotou do coração de Montfort: “Recorda-te, Espírito Santo, ter formado o Filho de Deus com Maria, tua esposa fiel. Formaste nela e com ela a cabeça do corpo místico, por isso com ela e nela deves formar todos os seus membros. Tu não geraste nenhuma pessoa divina no seio da Trindade, mas somente tu fazes dos homens filhos de Deus. Todos os santos do passado e do futuro são obras do teu amor unido a Maria”.

Quando, no dia 28 de abril do ano de 1716, Grignion, durante uma de suas missões, já estava para partir deste mundo, o seu quarto foi invadido umas duas vezes pelas pessoas da aldeia. Ele abençoou “os seus pobres”, depois recolheu as suas forças e entoou com os presentes um dos seus cânticos: “Vamos, meus queridos amigos, vamos ao paraíso! Qualquer coisa que aqui se lucra, no paraíso vale muito mais!”. E morreu cantando. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



Imagem: Magui RF / Adobe Stock

REFLEXÃO BÍBLICA

AS PARÁBOLAS EM LUCAS

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆



Nos evangelhos, verifica-se esta afirmação: “Jesus anunciava a Palavra usando muitas parábolas como estas, conforme eles podiam compreender” (Mc 4,33). A palavra “parábola” é a junção de dois vocábulos gregos: “*bállo*” = colocar e “*para*” = ao lado de. Parábola é, então, “colocar ao lado de” algo mais. Coloca-se ensinamento de vida.

A parábola apresenta uma história dentro de outra história. Fala do cotidiano, da vida prática. O ensinamento, a mensagem transmitida é de forma velada, indireta e tem como objetivo gerar reflexão, aprendizado, fazendo comparação entre o Reino de Deus e a vida.

Em Lucas aparecem 29 parábolas das quarenta que são narradas nos evangelhos sinóticos – Mateus, Marcos e Lucas –, sendo que dezesseis são narradas somente por Lucas. Elas fazem parte do ensinamento de Jesus aos seus discípulos a caminho de Jerusalém (cf. Lc 9,51–19,28).

A primeira é a parábola do bom samaritano (cf. Lc 10,25-37), o caminho da compaixão e misericórdia. Um legista, especialista em leis, indaga a Jesus: “Quem é o meu próximo?” (Lc 10,29). A resposta vem por meio de uma parábola. O ambiente é o caminho entre Jerusalém e Jericó. O caminho é perigoso e um homem é vítima de assaltantes que o roubam e o espancam, deixando-o semimorto. Passam por esse caminho um sacerdote e um levita que, seguindo a lei que prescrevia a obrigação da pureza, devem evitar o contato com cadáver, pessoa ferida e com sangue (cf. Lv 21,1-3), veem-no, porém, seguem adiante, pois devem prestar serviço ao templo. No contexto, como a maioria das pessoas eram consideradas impuras, o grupo dos puros era, consideravelmente, demarcado. Nesse mesmo caminho passa um samaritano que, ao ver o homem caído, move-se de compaixão. Judeus e samaritanos conservavam uma rixa que vinha desde 722 a.C., quando os assírios invadiram o reino do norte, deportaram parte da população e

trouxeram pessoas de outras cinco regiões e nacionalidades diversas: da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvaim (cf. 2Rs 17,24). Devido às uniões (casamentos) que ocorreram foram considerados impuros pelos que habitavam o sul e a rivalidade foi aumentando com o tempo, sobretudo com a promulgação das leis referentes à pureza.



**Em Lucas aparecem 29
parábolas das quarenta que
são narradas nos evangelhos
sinóticos – Mateus, Marcos e
Lucas –, sendo que dezesseis são
narradas somente por Lucas**



A parábola obriga os ouvintes a uma reflexão profunda e conversão, pois exatamente um que é considerado impuro é capaz de compaixão e empenha-se nos cuidados. Não é revelada a identidade da pessoa que está ferida. A compaixão, o amor entranhado, supera toda e qualquer barreira e vence as distâncias, levando a gestos e atitudes concretas para com quem está à beira do caminho e necessita de ajuda.

Antes questionado, Jesus agora é quem dirige a palavra: “Qual dos três, em tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” (Lc 10,36). A questão não está em quem é meu próximo e sim de quem eu me faço próximo. Assim, o legista deve refletir interiormente e, finalmente, admitir: “Aquele que usou de misericórdia para com ele” (Lc 10,37).

A compaixão nos coloca no caminho de Deus, no projeto da construção do Reino aqui e agora. A lei deve servir à caridade, ao amor, e não ao contrário. Por meio desse ensinamento, os membros da comunidade cristã são chamados a colocar em prática o amor misericordioso de Deus, ter um coração sensível para com os que sofrem: “Vai, e também tu, faze o mesmo” (Lc 10,37). ●

“A *coragem* de atravessar o pontilhão sem vertigem”

(MANUSCRITOS DE FELIPA, ADÉLIA PRADO)

“O QUE FAZ ANDAR A ESTRADA É O SONHO; ENQUANTO A GENTE SONHAR A ESTRADA PERMANECERÁ VIVA. É PARA ISSO QUE SERVEM OS CAMINHOS, PARA NOS FAZEREM PARENTES DO FUTURO.”

(TERRA SONÂMBULA, MIA COUTO)

◆ Pe. Claudio Roberto Fontana Bastos, cmf* ◆

Neste ano, a celebração do Dia da Educação não poderia acontecer de forma mais significativa: ao fim deste mês de abril, no Tempo Pascal, após a condução quaresmal que foi convidativa, pela Campanha da Fraternidade, à reflexão educacional por meio do tema “Fraternidade e educação” e do lema da passagem de Provérbios “Fala com sabedoria, ensino com amor” (Pr 31,26).

O autor moçambicano Mia Couto citado acima faz um convite

estimulador. A análise do percurso adotado enquanto educadores e as trajetórias trilhadas pelo ensino brasileiro são tarefas essenciais para, como ele ilumina, manter o sonho e a certeza de que a atuação docente é construtora do futuro.

Contudo, as utopias dos tempos vindouros entraram em crise. A realidade atual sofreu modificações, uma vez permeada pela violência de nossas cidades, marcadas pela existência de milhares de excluídos, vítimas da crise econômica,

política e sanitária potencializada pela pandemia.

No momento em que ocorre um assalto da capacidade de estabelecer planos e metas futuras, nos resquícios de um mundo ainda atingido pela pandemia do novo coronavírus e atônito diante dos conflitos bélicos na Europa, a missão educativa emerge como farol contra o obscurantismo e, diante desse contexto, estabelece sua atuação.

Se a leitura de tais princípios educacionais pode denotar uma

visão mais intangível perante tantos desafios e situações concretas do cotidiano, tomo a iniciativa de apresentar um relato de minha experiência como diretor de um colégio particular em São Paulo (SP) e como responsável pedagógico por todas as casas educativas da congregação a qual pertença.

A tão apregoada modificação do ensino, pautada pela prevalência da tecnologia ante uma comunidade educativa em isolamento social, ofereceu inegáveis avanços e a possibilidade de novas práticas de ensino. Contudo, o que também constato, após um longo período de atividades remotas e híbridas, é que os estudantes demandam reaprender muitas habilidades que não foram desenvolvidas a distância. Muito além do aprendizado conteudista, as relações socioemocionais necessitam de atenção e restauração. Diante de tantos desafios encontram-se os docentes, os quais, por mais um ano, reinventam-se e adequam sua metodologia para uma atuação efetiva e condizente a esta realidade.

Ao voltarmos-nos para o cenário nacional, vislumbramos um dolo-

roso descaso para com a educação. O aniquilamento das políticas públicas, os cortes orçamentários e os índices pífios de aprendizado, após a falta de acesso ao ensino remoto para a rede pública, são dilemas que tangenciam a realidade brasileira, permitindo-nos indagar quais conquistas celebrar no Dia da Educação e como elas são capazes de nos deixar abater pela desesperança.



Diante de tantos desafios encontram-se os docentes, os quais, por mais um ano, reinventam-se e adequam sua metodologia para uma atuação efetiva e condizente a esta realidade



Em relação a tal desestímulo, a Igreja oferece o testemunho de muitos santos, confiáveis auxiliares para os que se dedicam ao ensino. Não poderia deixar de destacar Santo Antônio Maria Claret,

homem à frente de seu tempo que conduziu o serviço educativo como ação missionária. A ele se juntam tantas outras inspirações: São Tomás de Aquino, Santa Teresa de Jesus, São João Batista de la Salle, Santa Úrsula... São corajosos na santidade, que aplicaram o que o Papa Francisco tanto nos ensina: a formação de pessoas disponíveis para o serviço da comunidade. Essa valentia faz lembrar um trecho lindo da poetisa brasileira Adélia Prado que, no seu livro Manuscritos de Felipa, diz: “Pede a Deus aquela saúde de volta, a coragem de atravessar o pontilhão sem vertigem. Quero o Deus que alegrou minha juventude, quero minha juventude, esta é a verdade, à falta dela tenho construído meu bezerro de ouro” (1999, p. 143).

Passados os quarenta dias do deserto da conversão, desponta a luz do fogo novo da ressurreição para nossas atuações educacionais, construtora de uma pedagogia da presença e fidedigna aos ensinamentos do Cristo mestre. ●

.....
***Padre Claudio Roberto**

Fontana Bastos, cmf é diretor executivo da Comissão dos Educadores Claretianos do Brasil (CECLAB).

RESTAURAR



Imagem: Sergio Garcia / Catholic

♦ Pe. Antonio Alves* ♦

São Pio X é conhecido como o “Papa da Eucaristia”. Foi ele que decretou a permissão para que as crianças possam comungar desde que compreendam quem está na hóstia consagrada e animou os fiéis a recebê-la todos os dias. O lema do seu pontificado foi “Restaurar todas as coisas em Cristo”.

O Papa Pio X, ao escolher o lema de seu pontificado, tinha em seu coração um grande desejo: “Não quero ser, e com o socorro divino não hei de ser, no meio das sociedades humanas outra coisa senão o ministro de Deus que me revestiu da sua autoridade. Os interesses dele são os meus interesses; consagrar-lhes as nossas forças e a nossa vida, tal deve ser a nossa resolução inabalável” (Carta Encíclica *E Supremi Apostolatus*). Esse desejo pode ser expresso em sua primeira encíclica. Ele afirma, ainda, que para traduzir tal tema só assumindo o lema “Restaurar todas as coisas em Cristo”.

Seus ensinamentos nos ajudam a viver a fé nos dias de hoje. Foi grande defensor dos

pobres, fracos e oprimidos. Durante seu pontificado, denunciou muitos casos de maus tratos aos indígenas do Peru. Parecido com o Papa Francisco, sempre visitava os pátios e praças do Vaticano para pregar e explicar com alegria o evangelho.



Os interesses dele são os meus interesses; consagrarmos as nossas forças e a nossa vida, tal deve ser a nossa resolução inabalável (Carta Encíclica *E Supremi Apostolatus*)



Pio X denunciou os erros do modernismo e afirmava que “Haurimos coragem naquele que nos conforta; e, pondo mãos a obra, sustentado pela força divina, declaramos que o nosso fito único, no exercício do Sumo Pontificado, é restaurar tudo em Cristo (cf. Ef 1,10) a fim de que Cristo seja tudo e em tudo (cf. Col 3,14)”. Agiu como verdadeiro pastor, sobretudo quando se tratava de manter os direitos e a liberdade da Igreja e quando a pureza e integridade da verdade católica exigiam afirmação e defesa. Usou de firmeza para manter a disciplina eclesial quando as influências modernistas incitavam o clero.

Ele lembra a todos que o caminho para realizar a vontade de Deus

passa pela Igreja: “Ora, onde está a via que nos dá acesso a Jesus Cristo? Está debaixo dos nossos olhos: é a Igreja. Diz-no-lo com razão São João Crisóstomo: ‘A Igreja é a tua esperança, a Igreja é a tua salvação, a Igreja é o teu refúgio’ (homilia *De Capto Eutropio*, 6). Foi para isso que Cristo a estabeleceu, depois de adquirir-la ao preço do seu sangue; foi para isso que Ele lhe confiou a sua doutrina e os preceitos da sua lei, prodigalizando-lhe ao mesmo tempo os tesouros da graça divina para a santificação e salvação dos homens”.

Por fim, recordou a todos nós que a obra está confiada a cada batizado: “Vedes, pois, veneráveis irmãos, que obra nos é confiada, a nós e a vós. Trata-se de reconduzir as sociedades humanas, desgarradas longe da sabedoria de Cristo, reconduzi-las à obediência da Igreja; a Igreja, por seu turno, submetê-las-á a Cristo, e Cristo a Deus. E, se pela graça divina nos for dado realizar essa obra, teremos a alegria de ver a iniquidade ceder lugar à justiça e folgaremos de ouvir uma grande voz dizendo do alto dos Céus: ‘Agora é a salvação, e a virtude, e o reino de nosso Deus e o poder de seu Cristo1 (Ap 12,10)’”.

Que aprendamos com o São Pio X a restaurar tudo em Cristo a fim de que Jesus Cristo seja tudo e em tudo! ●

.....
*Pe. Antonio Alves é pároco da Paróquia São Marcos o Evangelista em Campinas (SP).

ANUNCIADORES DA DIVINA MISERICORDIA

♦ Pe. Thales Maciel Pereira* ♦

Jesus Cristo é a imagem do Deus invisível (cf. Cl 1,15), é o Sacramento do Pai. Essa imagem, conforme testemunham os evangelhos, revela um Deus interessado exclusivamente em nossa salvação. Todos os gestos, palavras, sinais e acontecimentos da vida de Jesus manifestam a salvação de Deus, que nos visitou definitivamente em seu Cristo. A Igreja, Sacramento de Cristo e Sacramento universal de salvação (cf. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 48), prolonga na história esses acontecimentos salvíficos por meio dos sete sacramentos.

No âmbito do perdão e da reconciliação com Deus, com a Igreja, conosco, com os irmãos, com o mundo, com a natureza etc., sobressai-se o Sacramento da Reconciliação. Ele foi concebido como “irmão do Batismo”,

dado que recobra ao penitente a graça batismal. Tal Sacramento supõe quatro atos fundamentais: 1) arrependimento; 2) confissão; 3) absolvição; 4) satisfação (penitência). Se observarmos bem, dos quatro atos constitutivos do Sacramento da Reconciliação apenas um é exercido pelo sacerdote, os demais são executados pelo próprio penitente. Trata-se da cooperação humana que corresponde com fé confiante ao amor de Deus, o qual sempre se dispõe a nos perdoar. Nesse sentido é sempre válida a exortação paulina que marcou o período quaresmal: “Deixai-vos reconciliar com Deus” (2Cor 5,20).

Em muitas de nossas comunidades, há cristãos que se sentem sobrecarregados pelo peso de inúmeros fardos, especialmente pela carga do pecado que rompe a nossa comunhão com Deus. A esses

Imagem: LIGHTFIELD STUDIOS / Adobe Stock

Resurreição

“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.” (Mt 28,20)

**“(…) de boca em boca, de casa em casa, de nação em nação corre veloz a notícia feliz: ‘Jesus ressuscitou!’ Quem crê, saia depressa, correndo atrás de Madalena, de Pedro e de João (...). A última palavra será: ‘Ressurreição!’”
(Zé Vicente)**

♦ Diego Lelis, cmf ♦

Naquele dia, o primeiro da semana, os corações daquelas mulheres e homens estavam despedaçados, os sonhos desfeitos e a esperança quase morta. O Senhor, que outrora tinha dado sentido às suas vidas, aquele que ressuscitara o filho da viúva de Naim e a Lázaro, estava morto. O mestre que tocou os leprosos, devolveu a visão aos cegos, fez os paralíticos andarem, restituiu a dignidade a tantos e falou de amor, de justiça, igualdade e dignidade estava silenciado para sempre. Ao menos era isso que aquelas mulheres e homens pensavam.

Não havia muito a fazer; talvez ir ao túmulo e tentar colocar perfumes no corpo do Senhor fosse o último alento para dar o mínimo de dignidade àquele que dignificou a tantos ou, ainda, esse era o gesto necessário para selar, naqueles corações, a ideia de que o Senhor realmente estava morto.

Imagino o caminho até aquele jardim onde havia sido depositado o corpo do Senhor. Aquelas mulheres, amedrontadas, com a alma ferida, recordando os feitos do Mestre, a voz dele ecoando em seus corações, o olhar sereno, os risos e os ensinamentos – “Depois dele, podemos chamar Deus de Pai”, devem ter dito elas.

A chegada ao jardim, a pedra do túmulo fora do lugar e o tecido que antes envolvera o corpo do Mestre estava jogado, sinal de que Ele não estava mais ali. “Diga-nos para onde levaram o corpo do Mestre e vamos buscá-lo”; “Por que buscai entre os mortos aquele que está vivo?” (Lc 24,5).

A súplica de Madalena não era um caso de fé, era um desespero cheio de esperança. O desespero de perder o corpo do Senhor e a esperança de que Ele realmente tivesse ressuscitado. Por fim, o reencontro com o Rabi, o Mestre. Os pés, as mãos e o lado feridos, mas não supurando, pois o amor do Pai os curou. A morte foi vencida, o Pai ressuscitou ao Filho, o amor venceu e a esperança ressurgiu.

O reencontro é a esperança que volta aos olhos, a alegria ao coração e a certeza: Ele está no meio de nós! Não há o que temer. O Cristo apareceu algumas outras vezes aos seus, como narram as Escrituras, mas já não era preciso haver a presença física do Mestre. Ele estava presente nas vidas transformadas, nos sonhos devolvidos e na dignidade restabelecida.

Se na manhã daquele dia a única coisa a ser feita era ungir o corpo do Senhor, depois do encontro com o Ressuscitado aquele grupo que fora tocado profundamente pelo Mestre fez um juramento, mesmo custando as suas vidas, um propósito para que o mundo inteiro fosse contagiado por aquela alegria e esperança. Saíram liderados por Pedro, a pedra base, anunciando a Boa-Nova chamada de Evangelho. Espalharam-se pelo mundo como o perfume de um jasmineiro florido, como uma música alegre em dia de domingo, levando a todos a esperança e a novidade: Ele está vivo no meio de nós.

Feliz Páscoa!●

LANÇAMENTO



OS SONHOS DE SANTA PAULINA

◆ Rodinei Balbinot ◆

Com alegria transbordante apresentamos o lançamento do livro da Editora Ave-Maria *Os sonhos de Santa Paulina*, que procura entrar profundamente na experiência de Deus de Amábile Lúcia Visintainer (1865-1942), hoje conhecida como Santa Paulina, experiência essa que fez nascer a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, em 1890.

A fonte originária de uma congregação religiosa se alimenta do grande manancial da revelação de Deus Trindade, que acontece sem cessar na criação e na história. Cabe à pessoa humana e ao povo de Deus buscar a fonte e beber da água viva para “discernir nos acontecimentos, nas exigências e aspirações (...) quais são os verdadeiros sinais da presença ou da vontade de Deus” (Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 11) e, a partir desse discernimento, dar rumo à missão cristã.

A iniciativa da revelação é sempre divina. Ele o faz com alegria e contentamento e vemos que Deus aparece como uma presença agradável, aprazível, desejosa, encorajadora, desafiadora, alguém com o qual gostaríamos de armar a nossa tenda, sentar à mesa, ouvir histórias, dar as mãos, deitar no colo e adormecer com sua carícia.

Foi assim com Amábile. Entre 1888 e 1890 – não sabemos ao certo a data –, já em Nova Trento (SC), a jovem teve um sonho em três noites consecutivas. Na primeira noite, achou-se num grande sobrado desabitado de dois andares, onde havia somente algumas cadeiras. Apareceu-lhe, então, num canteiro redondo de flores, uma senhora de beleza inexprimível. Vestia branco com uma faixa azul-celeste. Uma jovem a acompanhava. A senhora acenava para falar-lhe, mas, tomada pelo encantamento, Amábile não conseguiu senão abaixar-se para beijar-lhe os pés. A jovem encorajava-a e pedia atenção ao que a senhora iria falar-lhe, pois era de muita importância. Nisso acordou. Na noite seguinte, a senhora apareceu-lhe novamente em sonho, mas agora com um pedido: seu desejo era que

Amábile iniciasse uma obra, ao que a pobre jovem respondeu: “Mas como fazer, minha mãe? Sem meios, miserável e ignorante?”. Então, acordou. Na terceira noite, a senhora apareceu-lhe de novo, mas já com uma pergunta: “Que decidiste?”. Amábile dispôs-se: “Servir-vos, minha querida mãe”.



A fonte originária de uma congregação religiosa se alimenta do grande manancial da revelação de Deus Trindade, que acontece sem cessar na criação e na história



Esse é um relato livre desse sonho que mostra tanto a iniciativa divina como a resposta humana a partir da qual nasceu a missão da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição (CIIC), cujo carisma é “Sensibilidade para perceber os clamores da realidade e disponibilidade para servir aos mais necessitados e aos que estão em situação de maior injustiça”.

O livro *Os sonhos de Santa Paulina* trata desse e de mais dois sonhos da santa, a saber, sonho da planície missionária e sonho com o sacerdote desconhecido, aprofundando cada detalhe, seu significado atual e sentido existencial. É um livro para alimentar a humanidade com o sonho de Deus: “Que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

Hoje, a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição se encontra em treze países e conta com 352 irmãs e mais de oitocentos leigos e leigas atuando nas suas presenças missionárias. O horizonte inspirador do sexênio 2021-2026 é “Sair depressa, como discípulas de Jesus Cristo, em dinamismo missionário, itinerante e sinodal, para ser bênção e testemunhas do Reino, servindo com alegria e esperança onde a vida clama”.

Santa Paulina, rogai por nós. ●

DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL

COMO INCENTIVAR A LEITURA NA INFÂNCIA?

◆ Nayá Fernandes ◆



leitura é um poderoso elemento de desenvolvimento cognitivo, intelectual e criativo das crianças”. O texto continua recordando que, por meio da leitura, as crianças descobrem novas possibilidades e novos mundos, vivem o imaginário e acabam por inventarem novas brincadeiras e personagens, reproduzindo suas histórias preferidas e criando suas próprias a partir daquelas conhecidas e vivenciadas.

O MUNDO COMEÇA SEMPRE DE NOVO

Guimarães Rosa, o internacionalmente conhecido escritor brasileiro, escreveu: “Um menino nasceu, o mundo tornou a começar”. Pode-se dizer que o mundo começa cada vez que nasce um personagem de um livro.

Foi o que argumentou o artista plástico e ilustrador Sergio Ricciuto Conte. Ele contou que autores, ilustradores e os demais profissionais que trabalham na criação de um livro servem à literatura que, por sua vez, existe a partir da criação de um personagem. O protagonista de uma história é capaz de sobreviver ao longo do tempo e ser lembrado por gerações. São eles, os personagens de uma história, que permanecem ao longo da história e transformam a vida das pessoas,



Ilustração do livro *Pequeno Príncipe*, de Sergio Ricciuto Conte.

pequenas e grandes. “Quando um personagem é criado, um mundo novo nasce com ele. Sendo ilustrador, meu trabalho é fazer com que esses personagens conversem com as crianças e passem a fazer parte da vida delas”, disse Sergio.

Um de seus últimos trabalhos foi ilustrar *O pequeno príncipe*, de Saint-Exupéry, uma obra que foi publicada pela primeira vez em 1943 e que está em domínio público, o que permite que seja publicada e divulgada mais amplamente e por editoras diferentes.

Ele salientou, ainda, que a leitura dos clássicos é essencial na vida de crianças e adultos, juntamente com a descoberta de obras contemporâneas que exploram novos temas e linguagens.

É o que fazem os pais de Maria Alice Monteiro, a pequena de 8 anos que mora em São Paulo e ama ler. “Nós alternamos entre livros que ela mesma escolhe, em geral de personagens de desenhos, e contos clássicos, por exemplo”, disse a mãe, Joana Alves da Silva, 37.

Maria Alice escutava histórias desde o ventre materno e tem o quarto cheio de livros. “É claro que, para os bebês, é preciso pensar em livros que sejam também brinquedos, que muitos chamam de livros-objetos, e os demais vão ficando ali, na prateleira ou em algum canto do



Imagem: Arquivo Pessoal

Sergio Ricciuto Conte.

Imagem: Arquivo Pessoal

quarto até que sejam adequados para a faixa etária da criança. A nossa filha já voltou aos livros que líamos para ela quando era bebê e agora que ela pode ler sozinha é como se fosse a primeira leitura, a primeira vez em que ela e aquele livro se encontram”, disse a mãe.●

ALGUNS BENEFÍCIOS DA LEITURA, SEGUNDO CÉLIA ALVES CARDOSO

- Saber buscar informações, refletir melhor, buscar soluções criativas para seus problemas.
- Ter um bom repertório para se sair bem em qualquer área profissional.
- Ganho de vocabulário.
- Mais facilidade em interpretar textos.
- Exercitar a capacidade de sentir empatia pelas pessoas.

DICAS PARA FORMAR CRIANÇAS LEITORAS

- Ler uma historinha antes de dormir para elas.
- Reunir a família num momento de leitura (tornar divertido, preparando almofadas e guloseimas).
- Conversar sobre o que foi lido.
- Levar sempre em conta os gostos da criança.
- Passear numa biblioteca ou livraria, dando autonomia para a criança fazer suas escolhas dentro dos livros apropriados para cada faixa etária.
- Não tratar a leitura como um castigo.
- Despertar a curiosidade da criança.
- Usar a tecnologia a favor dos livros (criar vídeos, brincadeiras após as leituras).



Imagem: Arquivo Pessoal

CÉLIA ALVES CARDOSO, AUTORA DE JESUS CHOROU, CONTA SUA TRAJETÓRIA NA ESCRITA DO LIVRO

“Desde pequena sou fascinada pelos livros. Quando estava na escola, descobri que poderia escrever minhas próprias histórias e isso foi libertador”: essa foi a primeira frase dita por Célia Alves Cardoso quando contou à reportagem em que momento decidiu tornar-se escritora. A autora de *Jesus chorou: vivendo o luto com o Mestre*, livro da Editora Ave-Maria, disse que sempre escreveu, mas começou a dedicar-se mais decididamente aos livros depois de se aposentar como professora.

Para ela, a escrita sempre foi um dom dado por Deus e Célia resolveu colocar-se a serviço escrevendo sobre o que viveu e aprendeu na fé católica. Ao falar sobre seu processo criativo, ela contou que, todos os dias, ao sentar para escrever pede ao Espírito Santo que a acompanhe: “Sinto logo no meu coração um impulso forte sobre o tema. Isso aconteceu quando escrevi *Jesus chorou: vivendo o luto com o Mestre*”.

Célia afirma que a escrita de um livro religioso é um processo totalmente diferente de outros tipos de livro. “Escrever livros católicos é uma entrega. É buscar a humildade de desaparecer e deixar Deus falar por nós. Fico encantada ao ver como Ele age. Sempre digo que me sinto na janelinha do espetáculo, apenas assistindo ao agir de Deus durante a escrita. Tudo é por Ele e para Ele”, comentou.

Sobre a sua experiência como leitora, Célia disse que alguns livros ressoam em sua vida por muitos e muitos anos: “Se a leitura não fosse importante, Deus não teria escolhido esse meio para falar conosco por meio da Bíblia. É nisso que acredito e o que me move a continuar incentivando todos que conheço a lerem. E nunca é tarde. Minha mãe começou a ler com mais assiduidade na pandemia, aos 91 anos. A leitura propiciou a ela a ‘saída de casa’ que não era possível por causa do coronavírus. A leitura liberta!”.

Liturgia da Palavra

PESCA E PEDRO

3º domingo da Páscoa – 1º de maio

1ª LEITURA – ATOS 5,27B-32.40B-41

“Disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo.”

Jesus ressuscitado, antes de voltar para o Pai, prometeu aos apóstolos e a nós que estaria sempre conosco. Assim, podemos ler no fim do Evangelho de São Mateus: “Ensinai-as [as nações] a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo” (Mt 28,20).

Esta leitura nos narra como os apóstolos discursaram para os membros do conselho judeu, afirmando corajosamente como Deus havia ressuscitado Jesus, que eles haviam mandado crucificar. Em seguida, acrescentaram uma verdade que nos inclui: “Desto fato, nós somos testemunhas, nós e o Espírito Santo que Deus deu a todos aqueles que lhe obedecem” (v. 32).

Nossa obediência a Nosso Senhor é seguir seu novo mandamento, que nos foi confiado em sua última ceia: “Dou-vos um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,34-35). Naquela mesma ocasião, Jesus lavou os pés dos discípulos para nos ensinar que amar o próximo é servi-lo!

SALMO 29(30),2.4-6.11.12A.13B (R. 2A)

“Eu vos exalto, ó Senhor, porque vós me livrastes.”

2ª LEITURA – APOCALIPSE 5,11-14

“O Cordeiro imolado é digno de receber o poder e a riqueza.”

Jesus, a Palavra de Deus, encarnou-se no seio puríssimo da Virgem Maria para nos salvar. Tornou-se um como nós e nos adotou como irmãos. Antes, as pessoas se perguntavam por que havia tanta diferença entre elas, por que havia o sofrimento no mundo, ricos e pobres, maus e bons. Foi nosso Salvador que, aceitando morrer na cruz por nós, mostrou a nós o sentido da dor e o valor da unidade.

Entendemos, então, que formamos um só corpo místico, cuja cabeça é Ele, nosso Deus e Senhor. Dessa maneira, aprendemos a dar sentido à nossa vida, compreendendo que, ao aceitarmos sua graça e procedermos corretamente, de acordo com seus mandamentos, nossa ação beneficia a Igreja toda. Pelo contrário, se rejeitarmos a graça que por Deus nos é oferecida e cruzarmos os braços diante dos irmãos que estão sofrendo, prejudicamos a todos do corpo místico de Cristo.

Diante do poder de Deus, que se manifestou de modo tão estupendo e maravilhoso, compreendemos que no texto desta leitura se proclame que todas as criaturas que estão no Céu, na Terra, debaixo dela e no mar bradem em alta voz: “Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a glória, a honra e o louvor” (vv. 12 e 13).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Jesus Cristo ressurgiu, por quem tudo foi criado; ele teve compaixão do gênero humano.”

EVANGELHO – JOÃO 21,1-19

“Jesus aproximou-se, tomou o pão e distribuiu-o a eles. E fez a mesma coisa com o peixe.”

Esta narrativa visa a nos lembrar que, antes de começar cada dia, precisamos pedir a graça de Deus, pois, muitas vezes, prometemos a Nosso Senhor que vamos nos esforçar para melhorar nossa vida espiritual, achando que o podemos fazer somente com nossas forças. De certo modo é isso que o Evangelho nos ensina. Enquanto os apóstolos se afadigaram a mais não poder, o resultado foi nulo, mas, quando ouviram a Palavra de Jesus e tiveram a humildade de segui-la, sua labuta foi abençoada. Em nossos dias, há aqueles que se cercam dos mais modernos meios de comunicação em suas programações pastorais na certeza de que terão pleno êxito, mas no fim só encontram um fracasso. Esquecem-se de que é Deus quem faz tudo. Eles apenas são instrumentos

em suas mãos, portanto, rezar, conferindo com o Senhor o que pretendem fazer, pedindo-lhe sua luz e assistência, é condição indispensável para sua ação não cair apenas em ativismos infrutíferos.

Jesus ressuscitado está presente em tudo o que fazemos, pois, mesmo quando, infelizmente, abandonamos seu “aprisco” e nos perdemos no emaranhado dos vícios, Ele nos assiste com sua graça, oferecendo-nos seu perdão.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou atento para não pensar somente em mim, mas olhar também para o próximo necessitado de ajuda? Lembro-me de que prejuízo o amor em todo o corpo místico de Cristo quando me nego a ajudar a quem precisa? Rezo antes de agir?

LEITURAS PARA A TERCEIRA SEMANA DA PÁSCOA

2. SEGUNDA: At 6,8-15 = Não conseguiram resistir à sabedoria e ao Espírito com que Ele falava. Sl 118(119). Jo 6,22-29 = Esforçai-vos não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna. **3. TERÇA. Santos Filipe e Tiago, apóstolos:** 1Cor 15,1-8 = O Senhor apareceu a Tiago e, depois, apareceu aos apóstolos todos juntos. Sl 18(19A). Jo 14,6-14 = Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis? **4. QUARTA:** At 8,1b-8 = lam por toda a parte, pregando a Palavra. Sl 65(66). Jo 6,35-40 = Esta é a vontade de meu Pai: que toda pessoa que vê o Filho tenha a vida eterna. **5. QUINTA:** At 8,26-40 = Aqui temos água. O que me impede que eu seja batizado? Sl 65(66). Jo 6,44-51 = Eu sou o pão vivo descido do Céu. **6. SEXTA:** At 9,1-20 = Esse homem é o instrumento que escolhi para anunciar o meu nome aos pagãos. Sl 116(117). Jo 6,52-59 = A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue, verdadeira bebida. **7. SÁBADO:** At 9,31-42 = A Igreja consolidava-se e crescia em número com a ajuda do Espírito Santo. Sl 115(116B). Jo 6,60-69 = A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna.

AS OVELHAS OUVEM A VOZ DO PASTOR

4º domingo da Páscoa – 8 de maio

1ª LEITURA – AT 13,14.43-52 “Eis que nos voltamos para os pagãos.”

Neste quarto domingo da Páscoa nos é oferecida para meditação a imagem de Jesus, nosso Bom Pastor. Somos convidados a seguir o Mestre para onde Ele for e ficarmos atentos aos seus chamados, mas, nem por isso os lobos do mal deixam de rondar o rebanho para pegar quem seguir os próprios instintos, contrários à lei de Deus.

Nesta leitura, vemos como os judeus, após terem convidado São Paulo e São Barnabé a falarem ao povo na sinagoga, “roídos” de inveja porque a mensagem dos apóstolos fora bem aceita pelo povo, tramaram contra eles e não sossegaram enquanto não os expulsaram da cidade.

Deus, Nosso Senhor, também nos fala em nossos dias por meio de seus ministros, por meio de parentes e amigos que nos aconselham a abandonar os caminhos dos vícios, tentadores a princípio, mas, depois, amargos por suas consequências desastrosas. Infelizmente, nem sempre abrimos nosso coração à luz de Cristo. Jesus já nos preveniu: “Entrai pela porta estreita porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e numerosos são os que por aí entram” (Mt 7,13). Por outro lado, conclui nosso Salvador: “Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram” (Mt 7,14).

SALMO 99(100),2.3.5 (R. 3AC)

“Sabei que o Senhor, só Ele, é Deus, nós somos seu povo e seu rebanho.”

2ª LEITURA – APOCALIPSE 7,9.14B-17

“O Cordeiro vai apascentá-los e os conduzirá às fontes da água da vida.”

Os cuidados conosco por parte de nosso Bom Pastor nos devem encher o coração de alegria e de reconhecimento. Reza o texto sagrado desta segunda leitura, tirada do Apocalipse, que São João teve a visão de santos dos quatro cantos da Terra, tendo nas mãos a palma da

vitória, que estavam de pé diante do Divino Salvador, bradando: “A salvação é obra de nosso Deus, que está assentado no trono, e do Cordeiro” (v. 9).

Essa afirmação de nossos irmãos que estão no Céu nos revela a humildade que devemos ter antes de desejarmos palmilhar pelo caminho estreito da santidade: é Deus quem age em nós, tornando-nos santos, mas, com uma condição: é necessário que abramos nosso coração à ação de sua graça divina!

Ora, isso exige de nós que conversemos com Deus, frequente e diariamente, sobre a necessidade de, antes, obtermos sua graça que nos fortalecerá se nos decidirmos a carregar nossa cruz, seguindo seus passos. Ele mesmo nos preveniu: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16,24).

Só poderemos amar nosso próximo se aceitarmos renunciar ao nosso tempo, ocupações, descanso e até aos nossos planos de vida. Por isso, Nosso Senhor conclui: “Porque aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa, irá recobrá-la” (Mt 16,25).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 10,14)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“**Eu sou o Bom Pastor, diz o Senhor; Eu conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem a mim.**”

EVANGELHO – JOÃO 10,27-30

“**Eu dou a vida eterna para minhas ovelhas.**”

O povo israelita era um povo essencialmente pastoril. Não é de admirar que Jesus usasse imagens tiradas dessa vida para explicar ao povo sua doutrina. É bem conhecido o Salmo 22(23) que fala de Deus, pastor de nossas almas.

Jesus, nosso maior amigo, garante a nós sua assistência contínua e sempre solícita ao nos revelar: “Eu dou a vida eterna para minhas ovelhas; elas jamais hão de perecer e ninguém as pode arrebatá-las da mão de meu Pai” (v. 28).

Seu amor é gratuito, ou seja, nada nos pede em troca. É tão grandioso que nossos pecados jamais poderão esgotar a sua misericórdia.

É Jesus, o Bom Pastor, quem nos chama, todavia, pertenceremos de fato ao seu rebanho não somente celebrando a santa Missa, comungando, fazendo alguma orações, mas ajudando a quem precisa de auxílio, perdoadando a quem nos ofendeu, sendo sinceros e promovendo sua paz ao nosso redor.

No fim da meditação sobre a segunda leitura, Jesus se identifica com aquele a quem servirmos porque Ele nos ensinou que todas as vezes que ajudássemos a quem está passando necessidade seria a Ele próprio que ajudaria-mos (cf. Mt 25,40).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que, para seguir Jesus, devo estar disposto a renunciar a mim mesmo para praticar o bem? Para pertencer ao rebanho de Jesus sigo seu novo mandamento de amar o próximo como Ele nos amou?

LEITURAS PARA A QUARTA SEMANA DA PÁSCOA

9. SEGUNDA: At 11,1-18 = Também aos pagãos Deus concedeu a conversão que leva para a vida! Sl 41(42). Jo 10,1-10 = Eu sou a porta das ovelhas. **10. TERÇA:** At 11,19-26 = Fundação da Igreja em Antioquia. Sl 86(87). Jo 10,22-30 = Eu e o Pai somos um! **11. QUARTA:** At 12,24-13,5a = Separai para mim Barnabé e Saulo. Sl 66(67). Jo 12,44-50 = Eu vim ao mundo como luz. **12. QUINTA:** At 13,13-25 = Da descendência de Davi, Deus fez surgir para Israel um Salvador, que é Jesus. Sl 88(89). Jo 13,16-20 = Quem recebe aquele que eu enviar, me recebe a mim. **13. SEXTA. Nossa Senhora de Fátima:** At 13,26-33 = A promessa que Deus fez, Ele a cumpriu quando ressuscitou Jesus. Sl 2. Jo 14,1-6 = Eu sou o caminho, a verdade e a vida. **14. SÁBADO. São Matias, apóstolo:** At 1,15-17.20-26 = A sorte caiu em Matias, o qual foi juntado ao número dos onze apóstolos. Sl 112(113). Jo 15,9-17 = Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi.

Liturgia da Palavra

GLORIFICAÇÃO E AMOR 5º domingo da Páscoa – 15 de maio

1ª LEITURA – ATOS 14,21B-27 “Contaram à comunidade tudo o que Deus tinha feito por meio deles.”

Meditamos no domingo passado sobre Jesus, o Bom Pastor, que assim se apresentava ao povo judeu para lhe ensinar o amor que o Pai tem por eles. Mas, Jesus acrescentava: “Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor” (Jo 10,15).

Hoje, a sagrada liturgia nos lembra que pertencemos a uma grande comunidade de pessoas com as quais estamos vinculados pelo nosso Batismo e a toda a humanidade pela qual o Senhor derramou seu sangue na cruz. Antes de voltar a seu Pai, porém, deu a nós um novo mandamento: “Dou-vos um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13,34).

Foi essa novidade que o apóstolo São Paulo, acompanhado de São Barnabé, levou aos pagãos de várias cidades da Grécia e depois a Roma, com resultados surpreendentes, porque o Divino Espírito Santo estava com eles, abençoando-lhes o trabalho. Seu distintivo era levar o Evangelho à vida, ensinando-os a amar: “Confirmavam as almas dos discípulos e exortavam-nos a perseverar na fé, dizendo que é necessário entrarmos no Reino de Deus por meio de muitas tribulações” (v. 22).

SALMO 144(145),8-13AB (R. 1)

“Bendirei o vosso nome, ó meu Deus,
meu Senhor e meu Rei para sempre.”

2ª LEITURA – APOCALIPSE 21,1-5A “Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos.”

Acabamos de tomar conhecimento de que São Paulo pregava aos cristãos que se convertiam do paganismo que “(...) é necessário entrarmos no reino de Deus por meio de muitas tribulações” (At 14,22). Pois bem, São

João, em seu Livro do Apocalipse, reforça essa realidade, dizendo-lhes “Deus habitará com eles e serão seu povo e enxugará toda a lágrima de seus olhos” (vv. 3 e 4).

Jesus, o Emanuel, que significa “Deus conosco”, ficou em nosso meio, principalmente entre os pecadores, os pobres, os doentes e até ressuscitando mortos! Inauguravam-se assim novos tempos, como diz o texto do Apocalipse: “Aquele que está sentado no trono disse: ‘Eis que faço novas todas as coisas’. Depois Ele disse: ‘Escreve, porque estas palavras são dignas de fé e verdadeiras’” (v. 5).

Para que tais palavras do Senhor sejam recebidas com fé e sejam verdadeiras para nós é preciso que as levemos para nossa vida, mas, antes de rimos para as ruas dar esmolas aos pobres é obra de misericórdia sair da indiferença em que talvez estejamos para com nosso próximo e mudarmos para a aproximação, presença, serviço atencioso para que aquela novidade de Cristo aconteça dentro de nossa casa.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 13,34)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**“Eu vos dou novo preceito:
que uns aos outros vos ameis,
como eu vos tenho amado.”**

EVANGELHO – JOÃO 13,31-33A.34-35

**“Como eu vos amei, assim também vós
deveis amar-vos uns aos outros.”**

Para que tenhamos força de sair de nosso egoísmo de pensar somente em nós mesmos e nos abirmos para cada um de nossa família, dialogando, interessando-nos por suas necessidades, é indispensável pedir a Nosso Senhor que nos dê sua graça. Sim, porque não é fácil derrubar os muros que levantamos com nosso orgulho e, em contrapartida, criarmos pontes que nos levem a superar nossos ressentimentos e a reatar nossa amizade com as pessoas que estão, fisicamente, muito próximas de nós, mas que estão tão longe de nosso relacionamento.

Será muito bom relemos frequentemente no santo Evangelho as palavras do novo mandamento que Jesus nos deixou: “Dou-vos um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (v. 34).

A medida do amor de Jesus é incomensurável, pois Ele deu a vida por nós para que reatássemos nossa amizade com seu Pai. Assim está escrito no mesmo Evangelho de São João: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos” (Jo 15,13).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que as tribulações da vida me levam a entrar no Reino de Deus? Amo todos os meus parentes sem distinção? Compreendo que devo “gastar” minha vida praticando o bem?

LEITURAS PARA A QUINTA SEMANA DA PÁSCOA

16. SEGUNDA: At 14,5-18 = Anunciamos que vos convertais desses ídolos inúteis para o Deus vivo. Sl 113B(115). Jo 14,21-16 = O defensor, o Espírito Santo, que o Pai enviará, Ele vos ensinará tudo. **17. TERÇA:** At 14,19-28 = Reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles. Sl 144(145). Jo 14,27-31a = A minha paz vos dou. **18. QUARTA:** At 15,1-6 = Concílio Apostólico de Jerusalém. Sl 121(122). Jo 15,1-8 = Aquele que permanece em mim e eu nele, esse produz muito fruto. **19. QUINTA:** At 15,7-21 = O Concílio de Jerusalém pronuncia-se a favor dos pagãos convertidos. Sl 95(96). Jo 15,9-11 = Permaneci no meu amor para que a vossa alegria seja plena. **20. SEXTA:** At 15,22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às igrejas da Síria e da Cilícia. Sl 56(57). Jo 15,12-17 = Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros. **21. SÁBADO:** At 16,1-10 = Vem à Macedônia e ajuda-nos! Sl 99(100). Jo 15,18-21 = Não sois do mundo porque eu vos escolhi e apartei do mundo.

Liturgia da Palavra

ESPÍRITO SANTO E PAZ 6º domingo da Páscoa – 22 de maio

1ª LEITURA – ATOS 15,1-2.22-29 “Decidimos, o Espírito Santo e nós, não vos impor nenhum fardo, além das coisas indispensáveis.”

Nosso Senhor se dignou vir ao nosso meio, tomando um corpo como o nosso, no seio puríssimo da Virgem Maria, a fim de nos apresentar a Palavra de Deus. Meditando-a a cada dia, vamos pouco a pouco descobrindo as linhas mestras de sua doutrina. Refletimos no domingo anterior que o primeiro e o maior mandamento de nosso Mestre é “(...) amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,34). Nesta primeira leitura nos é apresentado um caso concreto que havia na comunidade dos cristãos entre aqueles que tinham vindo do judaísmo e os que se tinham convertido do paganismo. É muito importante que aprendamos como os apóstolos procederam para intermediar as duas partes, ressaltando aquele mandamento de se amarem uns aos outros. Deu-se, então, o primeiro concílio apostólico, em Jerusalém. Num ambiente de oração, o Divino Espírito Santo os iluminou e chegaram a uma conclusão que agradou a todos. Em situações semelhantes, a primeira coisa a fazer é invocar as luzes do Divino Espírito (cf. At 15,8) e só depois dialogar, apresentando a própria opinião e (muito importante) ouvindo também a dos outros.

SALMO 66(67),2.3.5.6.8 (R.4)
“Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que todas as nações vos glorifiquem!”

**2ª LEITURA –
APOCALIPSE 21,10-14.22-23**
“Mostrou-me a cidade santa
descendo do Céu.”

Quando assim se procede – rezando antes e deixando-se as duas partes falarem e se ouvirem mutuamente, procurando a verdade e respeitando a opinião contrária – dá-se a paz

de Cristo, representada nesta segunda leitura pela figura de uma maravilhosa cidade que desce do Céu. Nela, suas portas são abertas nas quatro direções do mundo, a fim de simbolizar que a Igreja não faz acepções de pessoas e acolhe em seu seio os vários povos com alegria. Respeita cada um deles que para ela acorre, valorizando seus costumes, que trazem consigo a riqueza de suas respectivas culturas. É revelação que nos ajuda a meditar o que se lê no versículo 22: “Não vi nela, porém, templo algum, porque o Senhor, Deus dominador, é o seu templo, assim como o Cordeiro”. Essa afirmação nos faz lembrar o que Jesus revelou à samaritana que lhe tinha perguntado onde deviam adorar o Senhor, se no monte de seu povo ou em Jerusalém: “Mulher, acredita-me, vem a hora em que não adorareis o Pai nem neste monte nem em Jerusalém” (Jo 4,21), respondeu-lhe Jesus. Quando nos decidimos a seguir pelo caminho de Jesus somos o templo de Deus, conforme Nosso Salvador nos revelou: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e nós viremos a Ele e nele faremos nossa morada” (Jo 14,23).

ACLAÇÃO AO EVANGELHO (JO 14,23)
Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Quem me ama realmente guardará
minha palavra, e meu Pai o amará e a
ele nós viremos.”

EVANGELHO – JOÃO 14,23-29
“O Espírito Santo vos recordará
tudo o que eu vos tenho dito.”

Recebemos o Divino Espírito Santo quando fomos batizados. A partir daí, Ele, que é o amor entre o Pai e seu Filho unigênito, Jesus, recorda-nos tudo o que Nosso Senhor nos revelou sobre a natureza de Deus. Soubemos, então, que Deus é amor. Ele nos ama tanto que nos mandou Jesus, o qual, por amor extremo, morreu por todos as pessoas para que tivessem seus pecados perdoados e pudessem participar da vida divina.

Todos os ensinamentos de nosso Divino Salvador se resumem num só: amar a Deus

sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (cf. Mt 22,37.39).

Devemos, portanto, rezar todos os dias ao Divino Espírito Santo para que nos ilumine a vida e saibamos seguir pelo melhor caminho para seguir Jesus. Assim, na sequência da Missa do domingo de Pentecostes, rezamos: “Espírito de Deus, enviad dos céus um raio de luz! (...) Enchei, luz bendita, a chama que crepita, o íntimo de nós! Sem a luz que acode nada o homem pode, nenhum bem há nele”.

Jesus nos deixou sua doutrina de amor e o Divino Espírito Santo nos ilumina o coração para que saibamos aplicá-la nas diversas situações concretas de nossa vida.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Na minha oração da manhã, peço ao Divino Espírito Santo que me ilumine o caminho? Compreendo que amar os outros como a mim mesmo deve ser minha luta diária contra meu egoísmo?

LEITURAS PARA A SEXTA SEMANA DA PÁSCOA

23. SEGUNDA: At 16,11-15 = O Senhor abiu o seu coração para que aceitasse as palavras de Paulo. Sl 149. Jo 15,26-16,4a = O Espírito da Verdade dará testemunho de mim. **24. TERÇA:** At 16,22-34 = Crê no Senhor Jesus e sereis salvos tu e todos os de tua família. Sl 137(138). Jo 16,5-11 = Se eu não for, não virá até vós o Defensor. **25. QUARTA:** At 17,15.22-18,1 = Esse Deus que vós adorais sem conhecer é exatamente aquele que eu vos anuncio. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da Verdade vos conduzirá à plena verdade. **26. QUINTA:** At 18,1-8 = Paulo passou a morar com eles; trabalhava e discutia na sinagoga. Sl 97(98). Jo 16,16-20 = Vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria. **27. SEXTA:** At 18,9-18 = Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence. Sl 46(47). Jo 16,20-23a = Ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. **28. SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo demonstrava com as Escrituras que Jesus é o Messias. Sl 46(47). Jo 16,23b-28 = O Pai vos ama porque vós me amastes e acreditastes.

Liturgia da Palavra

ESTAREI CONVOSCO TODOS OS DIAS!

Ascensão do Senhor – 29 de maio

1ª LEITURA – ATOS 1,1-11

“Jesus foi levado aos Céus, à vista deles.”

Todos os dias começamos o nosso Terço do Rosário de Nossa Senhora, rezando o “Creio em Deus Pai” e, nele, renovamos a nossa fé na ascensão de Jesus ao Céu, dizendo “Creio que Jesus subiu ao Céu e está sentado à mão direita de Deus Pai”, mas sabemos também que é nosso Criador, está sempre junto de seu Pai e continua presente na vida de cada um de nós.

Além de acreditarmos que Jesus está junto de seu Pai com seu corpo ressuscitado, confessamos, na Solenidade da Ascensão do Senhor, que a Palavra de Deus também inaugurou um novo tipo de presença em nossa vida – “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20) –, conforme meditaremos no santo Evangelho desta celebração.

Dois anjos apareceram aos apóstolos que estavam absortos, acompanhando com seus olhares Jesus ressuscitado se afastando para o Céu, e lhes disseram: “Homens da Galileia, por que ficais a olhar para o céu?” (v. 10). Era a hora de pôr mãos à obra e começar a anunciar a todas as pessoas o Reino de Deus.

SALMO 46(47),2.3.6-9 (R. 6)

“Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta.”

2ª LEITURA – EFÉSIOS 1,17-23

“E o fez sentar-se à sua direita nos Céus.”

Os apóstolos foram avisados pelos anjos que não voltassem seus olhares somente para o Céu, mas também para a realidade do dia a dia com as obrigações de Estado, compromissos e trabalhos que tinham e nós também temos.

O apóstolo São Paulo lembra aos cristãos de Éfeso que o Pai sujeitou aos pés de Cristo todas as coisas e o constituiu chefe supremo da Igreja que é o seu corpo, do qual somos membros. (cf. v. 22). É essa união de todas

as pessoas em Cristo que faz com que tanto um grande apóstolo possa oferecer a Deus todo o seu trabalho apostólico como sacrifício espiritual quanto uma pessoa enferma presa ao leito. Essa unidade com todos os cristãos em Cristo faz com que a vida lhes tenha sentido e não se esqueçam de que não têm morada definitiva neste mundo. A alma, portanto, de todo o apostolado não está nas atividades que se podem exercer, mas na oração que exala de nosso amor ao próximo.

São Paulo pede, então, a Deus que dê aos cristãos sabedoria. Não uma sabedoria humana, mas uma compreensão de que não importa o que se faça – menos o pecado –, concorre-se para o bem daqueles que amam o Senhor (cf. Rm 8,28).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 28,19A.20B)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei todos os dias, até o fim dos tempos, diz Jesus.”

EVANGELHO – LUCAS 24,46-53

“Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o Céu.”

O texto sagrado nos anuncia que os apóstolos, depois de terem adorado Jesus que tinha ido para o Céu, “(...) voltaram para Jerusalém com grande júbilo” (v. 52). Talvez tenham julgado que os apóstolos tivessem ficado tristes porque o Mestre, com quem tinham convivido durante três anos, havia ido embora e os deixado, mas, não. Ao contrário, o autor registrou que eles voltaram alegres para Jerusalém, conforme Jesus lhes tinha ordenado. Por quê? Porque Ele não havia ficado morto como seus inimigos achavam que ficaria, mas havia ressuscitado no terceiro dia, conforme lhes tinha prometido. Havia compreendido que os enormes sofrimentos pelos quais tinha passado estavam no plano de Deus. Estavam assim fortificados para enfrentarem os fracassos pelos quais

passassem quando fossem pregar a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações (cf. v. 47). A própria morte não lhes meteria mais medo porque Jesus a tinha transformado no início de uma nova vida por toda a eternidade. Por outro lado, a certeza de que Ele, então ressuscitado, estava presente em suas vidas a cada momento os enchia de segurança e júbilo.

Não deixemos que o medo tome conta de nós. As dificuldades pelas quais poderemos passar não nos devem tirar a segurança, pois cremos firmemente na divina providência!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Meu comportamento indica que estou anunciando o Reino de Deus? Rezo para que Jesus ressuscitado abençoe meu apostolado? Compreendo que as dificuldades da vida fazem parte dos planos de Deus?

LEITURAS PARA A SÉTIMA SEMANA DA PÁSCOA

30. SEGUNDA: At 19,1-8 = Vós recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé? Sl 67(68). Jo 16,29-33 = Tende coragem! Eu venci o mundo! **31. TERÇA. Visitação de Nossa Senhora:** Sf 3,14-18 = O rei de Israel, o Senhor está no meio de ti. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 1,39-56 = Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha visitar-me? **1º de junho. QUARTA:** At 20,28-38 = Entrego-vos a Deus e à mensagem de sua graça, que tem poder para edificar. Sl 67(68). Jo 17,11b-19 = Para que eles sejam um assim como nós somos um. **2. QUINTA:** At 22,30-23,6-11 = É preciso que tu sejas também minha testemunha em Roma. Sl 15(16). Jo 17,20-26 = Para que eles cheguem à unidade perfeita. **3. SEXTA:** At 25,13b-21 = Jesus que já morreu, mas que Paulo afirma estar vivo. Sl 102(103). Jo 21,15-19 = Apascenta os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas. **4. SÁBADO:** At 28,16-20.30-31 = Paulo ficou em Roma pregando o Reino de Deus. Sl 10(11). Jo 21,20-25 = Destino de Pedro e do discípulo amado.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO





**A EUCARISTIA
FAZ A IGREJA.
A IGREJA FAZ
A EUCARISTIA.**

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Na Eucaristia, o próprio Jesus está presente e Ele nos alimenta. Ele realiza em nós algo de grande: transforma-nos Nele. O efeito da Eucaristia é a transformação do homem em Deus, a sua divinização, como disse São Tomás de Aquino. A participação no corpo e no sangue de Cristo tem como efeito a nossa transformação naquilo que recebemos (cf. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 26). “Sob a aparência do pão nos é dado o corpo, sob a aparência do vinho nos é dado o sangue de Cristo para nos tornarmos ‘concorpóreos’ e ‘consanguíneos’ com Ele.” (Cirilo de Jerusalém, Cat. Myst. 4,3). A Eucaristia gera transformação individual e também a unidade entre os homens, gera comunhão entre a família dos filhos de Deus. A Eucaristia faz a Igreja, edifica-a. Essa é a maravilha que produz.

CONDIÇÕES PARA QUE SE REALIZE ESSA TRANSFORMAÇÃO

A Eucaristia pode produzir efeitos diversos em cada um de acordo com as seguintes condições: acreditar em Jesus e na sua Palavra, colocar em prática o seu mandamento, reconciliar-se com os irmãos, estar em estado de graça, estar em plena unidade com a Igreja, com o bispo. Tais condições supõem um comportamento tal para que os efeitos permaneçam, por isso, devemos nos comportar como Jesus, “revestir-nos” de Cristo em atitudes, pensamento, modo de ver e viver

a vida que nos é dada. Mesmo se o mundo que nos circunda pensa e age diferentemente, devemos seguir Jesus, testemunhar que somos discípulos dele: devemos ir contracorrente e manter nosso coração nele como nosso único tesouro. Jesus não pede pouco. Sua Palavra exige tudo. Amar a Deus e ao próximo sintetiza tudo o que Jesus viveu e espera de cada um de nós.



A Eucaristia gera transformação individual e também a unidade entre os homens, gera comunhão entre a família dos filhos de Deus. A Eucaristia faz a Igreja, edifica-a. Essa é a maravilha que produz



A EUCARISTIA NOS ENSINA A AMAR

O amor é o segredo da vida cristã, tanto para conservar o efeito da Eucaristia como para formar o corpo de Cristo, que é a Igreja. Toda família tem sua exigência de amor, a família dos cristãos, também. A Eucaristia nos ensina como devemos amar. Diante de Jesus se compreende que todos os homens são iguais, todos filhos de Deus, todos possíveis seguidores seus, candidatos a fazerem parte da Igreja. Jesus não faz diferença entre as pessoas. Jesus mostra que amar significa “fazer-se um” de

modo que todos sejam nutridos pelo nosso amor. Quem ama “se faz um”. Se formos um, o mundo acreditará (cf. Jo 17,21)

Quanta contribuição para o Reino de Deus podem dar os cristãos que vivem a própria fé! O mundo que ainda não conhece Cristo não espera outra coisa senão Cristo e a sua Palavra. Alimentando-nos da Eucaristia com frequência e nas condições necessárias, assumamos a aventura de amar com todo o nosso coração, amar a todos e nos amarmos reciprocamente, assim poderemos tornar a Igreja mais bela, podemos renová-la e construí-la onde ainda ela não está presente.

Maria – modelo e exemplo da Igreja – é expressão da Eucaristia. Colaborou para que a Eucaristia – Jesus encarnado e ressuscitado – fosse realidade. Ela mesma viveu o mistério de seu filho sendo Eucaristia viva. Ela, como ninguém, fez-se concorpórea e consanguínea de Cristo e edificou com sua vida à Igreja.

A Eucaristia faz a Igreja quando vivemos como numa família, tendo amor uns para com os outros, pois a Eucaristia como presença de Cristo nos ensina a amar.

O mundo hoje é muito sensível aos fatos, as pessoas não ouvem tanto as palavras, mas acreditam nos que dão testemunho, aqueles que falam com fatos concretos. O amor concreto é o melhor serviço que podemos prestar à humanidade. Foi o que fez Jesus e continua fazendo na Eucaristia ●



Imagem: lemonsoup4 / Freepik

VIVENCIANDO A
ESPIRITUALIDADE

pascal

EXPERIÊNCIAS ECLESIAIS
DOS DIAS MAIS
IMPORTANTES PARA O
CRISTIANISMO CATÓLICO

◆ Renata Moraes ◆

Iniciamos no Domingo de Ramos, com a entrada triunfal de Jesus na cidade de Jerusalém, a Semana Santa, também chamada de Semana Maior. Nela se celebram os momentos mais importantes da salvação do povo de Deus. O ápice do ano litúrgico são dias centrais em que vivenciamos o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, um mistério que é repetido todas as vezes que celebramos a Eucaristia. Quando vamos à Missa, não vamos apenas para rezar, mas para renovar este mistério. “É como se fôssemos ao Calvário para renovar o mistério pascal”, expressou o Papa Francisco em sua catequese durante a audiência-geral em 31 de março de 2021. Há quase sessenta anos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe às comunidades eclesiais a Campanha da Fraternidade como um exercício espiritual do Tempo Quaresmal.

O Evangelho de São João, capítulo 3, versículos 16-17, apresenta: “Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”. Com tal entrega, Cristo santificou essa semana por cada um de seus seguidores, hoje também chamados de cristãos. Viver intensamente esse período e santificá-la é compromisso e resposta de gratidão de cada um de nós.

O *Catecismo da Igreja Católica* define que “A Páscoa não é simplesmente uma festa entre as outras: é a ‘festa das festas’, ‘solenidade das solenidades’, como a Eucaristia é o Sacramento dos sacramentos” (1169). Santo Atanásio



Imagem: Paróquia Sagrada Família em Três Corações (MG)

Padre Alex José Adão.

a denominava “o Grande Domingo”, assim como a Semana Santa é chamada no Oriente “a Grande Semana”.

É a festa cristã que celebra a ressurreição de Jesus Cristo. No Antigo Testamento, recordamos que os judeus já comemoravam a Páscoa para lembrar sua libertação da escravidão do Egito. A Páscoa aponta para nós o sacrifício de Cristo por nós no Calvário e o cumprimento de sua missão.

SEMANA SANTA: ÁPICE E CENTRO DA VIDA CELEBRATIVA

Em toda a história da Igreja, celebramos a Semana Santa e seu Tríduo Pascal, um dos momentos mais festivos e solenes do ano litúrgico, ápice e centro da vida celebrativa.

O Tríduo Pascal começa na tarde da Quinta-feira Santa com a Missa da Ceia do Senhor e termina na tarde de Páscoa com as vésperas solenes. Na Sexta-feira Santa se celebra a morte do Jesus e no Sábado Santo se recorda o repouso de Cristo no sepulcro.

“Nesse tríduo recordamos e revivemos o momento principal em que Deus aceitou o ato de amor do seu Filho, de se entregar por nós morrendo injustamente na cruz, sendo resgatado pelo Pai na morte e dando-nos o seu Espírito. Foi por esse mistério que nos tornamos filhos de Deus e ganhamos de herança a comunhão que havíamos perdido pelo pecado de Adão e Eva”, destacou em entrevista o Padre Alex José Adão, mestre em Teologia Sistemática com especialização em Liturgia e pároco na Igreja Sagrada Família em Três Corações (MG).

O sacerdote da Diocese da Campanha (MG) descreveu que ao longo do ano litúrgico é possível perceber ecos do Tríduo Pascal: “Primeiramente aos domingos, como proclamamos

para doenças inesperadas, como o câncer ou vítimas de uma pandemia, como a atual que ainda vivemos.

É por meio da piedade e nos gestos e palavras de Cristo que guardam o silêncio e as lágrimas de Maria. Vivem intensamente a fé que ninguém poderá roubar!

Segundo o padre, que também é jornalista, é notável perceber o aumento da presença de fiéis nas celebrações da Semana Santa, sobretudo na sexta-feira, na participações em procissões do Senhor Morto e na via-sacra. O alerta é para que os cristãos não fiquem presos apenas ao sentimentalismo ou à dor dos acontecimentos da paixão de Cristo, mas que a vivência pascal remeta sempre à ressurreição: “O grande dado de tudo isso apenas terá sentido quando termina no mistério de Cristo, que vence a morte, ou seja, começamos com a dor, mas terminamos na alegria da ressurreição”, diz Padre Silvio.

DRAMA DA PAIXÃO EM SANTANA DE PARNAÍBA COMPLETA 25 ANOS

A paixão, morte e ressurreição de Cristo voltarão a ser encenadas no espetáculo *Drama da paixão*, na Sexta-feira Santa, na cidade de Santana do Parnaíba (SP). Trata-se do segundo maior espetáculo a céu aberto do Brasil, que em 2022 completará 25 anos de existência.

Desde 1997, a encenação é realizada na cidade com o apoio da Prefeitura Municipal. Depois de dois anos sem espetáculo ao vivo, neste ano a encenação irá ocorrer novamente, numa área junto à barragem Edgar de Souza, nas margens do rio Tietê. O tema da encenação será “A bravura de Ester”. Por conta dos cuidados sanitários por causa da pandemia, a plateia deverá ser restrita. Nos anos anteriores à pandemia, o espetáculo recebia cerca de 10 mil pessoas por dia.

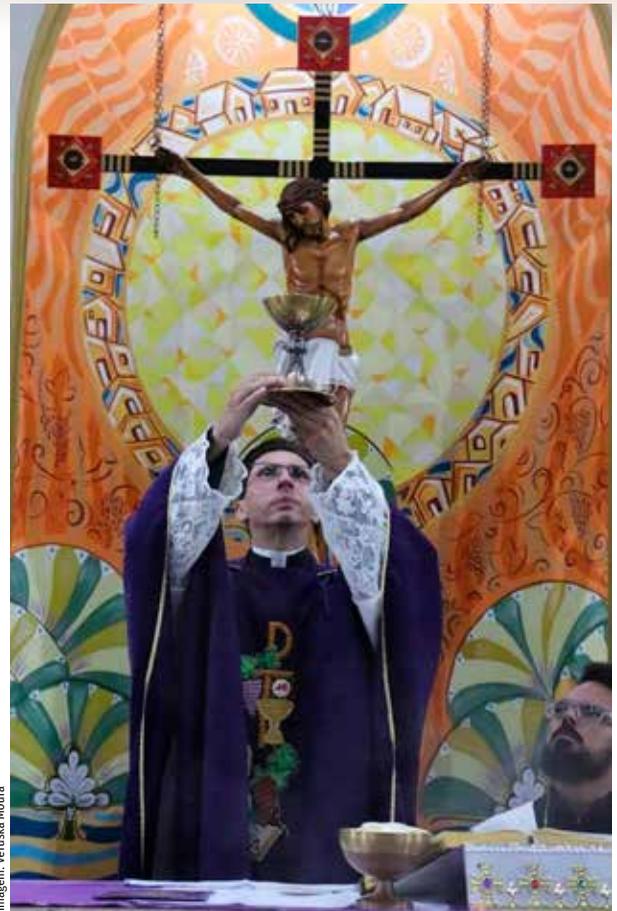


Imagem: Venúscia Moura

Padre Silvio Costa Oliveira.

Segundo explicou a diretora de Cultura, da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Agacir Eleutério, com a encenação de uma passagem do Antigo Testamento, o espetáculo se renova todos os anos. “Para o público é um novo espetáculo a cada ano. Essa é a grande diferença da encenação da paixão em Santana de Parnaíba”, comentou em entrevista.

Dirigido desde o início pelo diretor de teatro Edmilson Andrade, o evento se tornou a segunda maior encenação do país, ficando apenas atrás do teatro de Nova Jerusalém, no interior de Pernambuco. Porém, ao contrário de Nova Jerusalém, o espetáculo de Santana de Parnaíba é gratuito.

Toda essa vivência pascal, nas celebrações litúrgicas que se entrelaçam com os atos de piedade popular, tais como procissões, vias-sacras, encenações da paixão de Cristo, ajuda os cristãos a renovarem sua vida de fé, sua participação na comunidade e empenho evangelizador na sociedade. “Por isso, o cristão deve vivenciar a Páscoa a partir da Quarta-feira de Cinzas, iniciando uma caminhada quaresmal de conversão pessoal e de participação intensa nas celebrações litúrgicas e nos atos de piedade. Somente assim o seu canto de aleluia pascal brotará com força do íntimo de seu coração”, ensina o Padre Ulysses da Silva, do Santuário Nacional em Aparecida (SP). ●



Drama da Paixão: Fogos.



Drama da Paixão: Cristo carrega a Cruz.

Imagem: Secom Prefeitura de Santana de Parnaíba (SP)

Imagem: Secom Prefeitura de Santana de Parnaíba (SP)

Cruz, Senda da vitória

◆ Erinaldo César Silva* ◆

A cruz na nossa vida é olhada como pacto de sofrimento, dor e angústia. Tais sentimentos são evocados porque nela foi pregado o Salvador. Porém, após a cruz é preciso traçar outro caminho, de vitória e de luz.

Costumamos festejar com apoteose ou glamour nosso labor diário. Todavia, não há glória sem dor. Isso é intrínseco à natureza humana.

Devemos ver a santa cruz como passo do júbilo. É caminho da exaltação, no qual celebramos a vida e o maior acontecimento do cristianismo: a ressurreição de Jesus, a Páscoa. As fraquezas humanas estão configuradas nesse madeiro com as dores de Jesus. Ele foi humano, encarnou, sofreu e morreu, fazendo cumprir-se tudo o que estava determinado pelo Pai. Diante de todas as intempéries da vida, nada melhor do que enxergar a cruz como glória. Nela, nossos pecados foram sanados e, desse modo, sobressaem a vida, a alegria, a justiça, o amor e a paz.

Imagem: Chrat / Adobe Stock



PALAVRA DO PAPA

Jesus sobe à cruz para descer ao nosso sofrimento

No Domingo de Ramos do ano passado, o Papa Francisco presidiu a santa Missa na Basílica de São Pedro, que marcou o início da Semana Santa.

“No Crucificado, vemos Deus humilhado, o Onipotente reduzido a um descartado. E, com a graça do assombro, compreendemos que, acolhendo quem é descartado, aproximando-nos de quem é humilhado pela vida, amamos Jesus, porque Ele está nos últimos, nos rejeitados”, disse o Papa.

OLHAR PARA A CRUZ

“Nesta Semana Santa, ergamos o olhar para a cruz a fim de recebermos a graça do assombro”, disse o Pontífice em sua homilia, destacando, entre outros, a necessidade de passar da admiração à surpresa. “Todos os anos passamos da alegria de acolher Jesus, que entra em Jerusalém, à tristeza de o ver condenado à morte e crucificado. É uma atitude interior que nos acompanhará ao longo da Semana Santa. Abramo-nos, pois, a essa surpresa”, exortou Francisco. “Jesus começa logo por nos surpreender. O seu povo acolhe-o solenemente, mas Ele entra em Jerusalém num jumentinho”, continuou o Santo

Padre. “Pela Páscoa, o seu povo espera o poderoso libertador, mas Jesus vem cumprir a Páscoa com o seu sacrifício. O seu povo espera celebrar a vitória sobre os romanos com a espada, mas Jesus vem celebrar a vitória de Deus com a cruz”, observou.

DIFERENÇA ENTRE SURPRESA E ADMIRAÇÃO

“Também hoje há muitos que admiram Jesus: falou bem, amou e perdoou, o seu exemplo mudou a história... Admiram-no, mas a vida deles não muda. Porque não basta admirar Jesus; é preciso segui-lo no seu caminho, deixar-se interpelar por Ele: passar da admiração à surpresa”, falou o Papa.

“E qual é o aspecto do Senhor e da sua Páscoa que mais nos surpreende?”, perguntou Francisco, respondendo: “O fato de Ele chegar à glória pelo caminho da humilhação. Triunfa acolhendo a dor e a morte, que nós, súcubos à admiração e ao sucesso, evitaríamos”.

“Isso surpreende”, observou o Papa, “ver o Onipotente reduzido a nada; vê-lo a Ele, Palavra que sabe tudo, ensinar-nos em silêncio na cátedra da cruz; ver o Rei dos reis que, por trono, tem um patíbulo; ver o Deus do universo despojado de tudo; vê-lo

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelo pessoal de saúde

Rezemos para que o compromisso do pessoal de saúde na assistência às pessoas doentes e aos idosos, sobretudo nos países pobres, seja apoiado pelos governos e pelas comunidades locais.



coroado de espinhos em vez de glória; vê-lo a Ele, bondade em pessoa, ser insultado e vexado”.

NÃO ESTAMOS SOZINHOS: DEUS ESTÁ CONOSCO EM CADA FERIDA

O Pontífice disse que Jesus sofreu toda essa humilhação para tocar até ao fundo a nossa realidade humana, para atravessar toda a nossa existência, todo o nosso mal, para se aproximar de nós e não nos deixar sozinhos no sofrimento e na morte, para nos recuperar, para nos salvar.

“Jesus sobe à cruz para descer ao nosso sofrimento. Prova os nossos piores estados de ânimo: o falimento, a rejeição geral, a traição do amigo e até o abandono de Deus. Experimenta na sua carne as nossas contradições mais dilacerantes e, assim, redime-as e transforma-as. O seu amor aproxima-se das nossas fragilidades, chega até onde mais nos envergonhamos. Agora sabemos que não estamos sozinhos”, frisou o Santo Padre. “Deus está conosco em cada ferida, em cada susto: nenhum mal, nenhum pecado tem a última palavra. Deus vence, mas a palma da vitória passa pelo madeiro da cruz. Por isso, os ramos e a cruz estão juntos”, explicou. ●

“FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR.”

(PR 31,26)

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Na catequese de Jesus, encontramos espaço para um rico e profundo aprendizado. Com temas muito variados e fundamentais, Jesus nos ensina como revelar o amor de Deus. Vamos descobrindo traços da pedagogia de Jesus em suas palavras e atitudes, que nos ajudam na compreensão de que

sua catequese, pedagógica e mistagógica, quer alcançar o coração de tantos homens e mulheres que se reúnem para escutar sua mensagem.

Uma catequese acolhedora compartilha a mensagem de Jesus para que os catequizandos se encantem e se comprometam com o projeto de vida proposto por

Jesus. Quando a catequese é fraterna, aproxima as pessoas para uma experiência de comunhão com o Senhor. Já uma catequese orante favorece o crescimento espiritual de todos os envolvidos num caminho de mística e de participação.

Não podemos deixar de lembrar que a catequese, também,



tem outra dimensão importante, ela é libertadora; forma a consciência e desperta na pessoa o desejo de pertencer à comunidade de fé e de se engajar nos serviços e ministérios da vida cristã.

Em 2022, a Campanha da Fraternidade (CF), com o tema “Fraternidade e educação” e o lema: “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26), quer nos colocar diante da realidade da educação em nosso país neste tempo oportuno de conversa do coração que é a Quaresma.

Com isso, chamados a uma reflexão e profunda conversão; podemos, apoiados na catequese de Jesus, encontrar caminhos para uma catequese viva e motivadora. Ele nos ensina o valor da escuta, a importância de conhecermos e respeitarmos as fragilidades humanas para seguirmos seus passos em vista da comunhão.

No Evangelho de João, encontramos uma passagem que narra o diálogo de Jesus com autoridades (mestres da lei e fariseus). Nessa passagem (cf. Jo 8,1-11), Jesus, educador, mostra que sua pedagogia difere do modo dos fariseus, porque conhece muito bem as Escrituras e as torna palavra viva com o seu modo de agir.

Queridos catequistas, precisamos aprender com Jesus, mestre e educador.

“Jesus educador entra naquela realidade conflitiva. Enxerga criteriosamente o problema, escuta e sente o pavor daquela mulher e os argumentos dos seus justiceiros. Jesus não polemiza, não acirra ânimos, não pensa o problema de modo isolado. Antes, procura escutar em silêncio o que dizem. Depois, em diálogo, conduz pedagogicamente todas as partes envolvidas para que sintam e reflitam sobre as fragilidades humanas, às quais todos estão sujeitos. Quando todos aprendem a complexidade da própria situação em que estão envolvidos, as atitudes e a realidade se transformam.” (Texto-base da Campanha da Fraternidade 2022, 21)

Com Ele, aprendemos que a vida humana precisa ser respeitada e cuidada. Precisamos nos colocar no lugar do outro. No ministério da catequese, vamos encontrar pessoas cansadas e abatidas por terem sido rejeitas, humilhadas e

maltratadas por outros. Nossa missão é anunciar Jesus Cristo para que todos encontrem a sua paz. Assim como Jesus agiu como pacificador sejamos instrumentos da misericórdia divina.

Falamos com sabedoria, quando:

- ▶ Anunciamos Jesus, o Filho amado de Deus;
- ▶ Buscamos escutar os outros;
- ▶ Comunicamos com o coração o que temos a dizer;
- ▶ Revelamos respeito e bondade com as nossas atitudes;
- ▶ Compartilhamos esperança aos nossos catequizandos, famílias e comunidade.

Ensinamos com amor quando:

- ▶ Discernimos a vontade de Deus em nosso ministério;
- ▶ Revemos nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações;
- ▶ Construimos uma comunidade de fé e amor;
- ▶ Damos testemunho de fé e de comunhão com o Senhor;
- ▶ Dilatamos as dimensões do nosso coração para servirmos sempre mais.

A catequese é espaço de vida e de educação na fé, lugar de transmissão de conhecimentos e ensinamentos, dando aos catequizandos condições para que façam a melhor escolha para a perseverança no relacionamento com Deus. Graças ao anúncio querigmático, despertamos para o acolhimento da mensagem atraente de Jesus.

Escutando sua voz, vamos renovando a esperança e a vida da comunidade, descobrindo o sentido da busca. É no encontro pessoal com Jesus Cristo que entendemos o chamado para sermos seus discípulos missionários.

Nesse grande mutirão de fraternidade e solidariedade, cuidemos para que a nossa unidade reflita o nosso coração renovado e motivado para um novo agir. Catequese é falar de fé! Um processo complexo de transmissão da fé na desafiadora missão que recebemos. Continuemos juntos no caminho do discipulado! ●

O QUE CELEBRAMOS NO *Tríduo Pascal?*

◆ Valdeci Toledo ◆

Fazemos memória da ação salvífica do Senhor no Tríduo Pascal, que resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico. O Tríduo começa com a Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa; passa pela Sexta-Feira da

Paixão; respeita o silêncio do Sábado Santo e culmina no Domingo de Páscoa, que se inicia na noite santa, na Vigília Pascal, proclamando a ressurreição do Senhor.

QUINTA-FEIRA SANTA

Numa quinta-feira, Jesus reuniu seus discípulos para a Última Ceia, na qual instituiu a Eucaristia. Durante essa celebração, Ele exortou seus discípulos a se amarem, a permanecerem unidos, pois o amor seria o sinal de seu seguimento: “Nisto todos conhecerão

que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35). Depois dos adeuses e despedidas, em meio a diversos ensinamentos, Jesus apresentou-se como o caminho para que se possa ir ao Pai: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14,6). Prometeu o Espírito Santo como novo Paráclito (consolador, advogado): “Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco” (Jo 14,16).

Jesus exortou seus discípulos a permanecerem unidos a Ele. Somente essa comunhão poderá fazer que produzam frutos (paz, amor, alegria, confiança etc.) e suportem o ódio e a perseguição que deverão sofrer no mundo. O Senhor preparou seus discípulos para o momento da tristeza da separação, entretanto, anunciou a alegria do reencontro: “Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá. Vós, porém, me tornareis a ver, porque eu vivo e vós vivereis. Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim e eu em vós” (Jo 14,19.20). Depois desses ensinamentos, Jesus seguiu com seus discípulos para o Jardim das

Imagem: Africa Studio / Adobe Stock

Oliveiras e pediu que se sentassem enquanto Ele iria rezar, levando consigo Pedro, Tiago e João. Num momento de angústia suprema, Jesus compartilhou com os três discípulos sua tristeza e sua angústia: “Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo” (Mt 26,38). A oração de Jesus foi dramática: “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres” (Mt 26,39). Então, Judas chegou e apresentou Jesus aos soldados. Todo o sofrimento que seguiu dali em diante – prisão, rápido julgamento, falsas testemunhas, flagelação, blasfêmia, coroação de espinhos etc. – foi suportado e entregue a Deus em reparação aos nossos pecados.

SEXTA-FEIRA SANTA

Jesus foi condenado à crucificação de modo humilhante. O Senhor dos Senhores foi levantado na cruz como um malfeitor, em meio a dois criminosos. Enquanto um zombava de Jesus, outro reconhecia sua inocência e pedia-lhe que se lembrasse dele quando estivesse no Paraíso e Jesus não o decepcionou. O Cordeiro sem defeito e sem mancha foi crucificado. Ao pé da cruz, sua mãe sofreu profundamente e, no silêncio de seu coração, recordou-se das palavras do profeta Simeão: “(...) e uma espada transpassará a tua alma” (Lc 2,35). Ela estava ali, a mãe que não abandona seu filho, não importa o que aconteça. Então se ouviu o brado de Jesus: “Tudo está consumado. Inclinou a cabeça e rendeu o espírito” (Jo 19,30).

SÁBADO SANTO, O GRANDE SILÊNCIO

O que acontece no dia de sábado? “Um grande silêncio e uma grande solidão. Um grande silêncio, porque o Rei está dormindo; a Terra estremeceu e ficou silenciosa, porque Deus feito homem adormeceu e acordou os que dormiam há séculos. Deus morreu na carne e despertou a mansão dos mortos” (“A descida do Senhor à mansão dos mortos”, *Liturgia das horas*, v. II, p. 439).



Fazemos memória da ação salvífica do Senhor no Tríduo Pascal, que resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico



DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

Na sexta-feira, tinham sepultado apressadamente o corpo do Senhor, sem ao menos prepará-lo adequadamente segundo o costume judaico, pois já se aproximava o pôr do sol e estava para principiar o sábado. As mulheres, que seguiam Jesus, tendo observado o preceito sabático, “No primeiro dia da semana, muito cedo, dirigiram-se ao sepulcro com os aromas que haviam preparado (...) entraram, mas não encontraram o corpo do Senhor Jesus” (Lc 24,1-3). Ficaram surpresas com o túmulo vazio e amedrontadas, pois diante delas apareceram dois personagens com

vestes resplandecentes e lhes disseram: “Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como Ele vos disse: ‘O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores e crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia’. Então elas se lembraram das palavras de Jesus” (Lc 24,5-7).

Imaginem a alegria daquelas mulheres – Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago – correndo para contar tudo aos onze e a todos os demais. Tão logo Pedro ouviu a Boa-Nova, correu ao sepulcro; inclinando para olhar, viu só os panos de linho na terra. Depois, retirou-se para a sua casa, admirado do que acontecera (cf. Lc 24,9-12).

ALELUIA! JESUS RESSUSCITOU!

Assim, celebrando o Tríduo Pascal, atualizamos, de forma não cruenta, a paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele “(...) ofereceu pelos pecados um único sacrifício e, logo em seguida, tomou lugar para sempre à direita de Deus. Por uma só oblação, Ele realizou a perfeição definitiva daqueles que recebem a santificação” (Hb 10,12-14). Assim, em nossos dias, em cada celebração eucarística, no sublime Sacramento do altar, temos um sinal inequívoco da presença verdadeira, real e substancial de Jesus em sua Igreja.

Que o Espírito Santo de Deus nos ajude a exclamar com alegria e todo o coração: “Aleluia! Jesus ressuscitou! Ele verdadeiramente ressuscitou! Aleluia!”. ●

que acontece. Finalmente, Jesus vence o demônio e José pode morrer sossegado. Isso tudo veio da presença de Jesus e Maria ao seu lado. Assim, José é visto como padroeiro da boa morte. A piedade cristã recorre a São José para pedir que ele atenda os que estão no limite entre a vida e a morte. Existem quadros, aliás, que causam impacto pelas expressões dos personagens, mostrando a situação da morte de José, geralmente um idoso, deitado com Maria e Jesus ao seu lado, segurando suas mãos ou sua cabeça.

Esse episódio da morte de José não se encontra na Bíblia, mas nesse Evangelho apócrifo que indicamos. Ele entrou na devoção cristã como uma forte esperança de que Deus não deixa, de modo algum, o justo sem apoio e segurança, inclusive na hora da morte. Vem daí a invocação da ladainha “Padroeiro dos Moribundos” ou a devoção de “Padroeiro da Boa Morte”.

Se a nossa morte pessoal é um problema para cada um de nós, a ressurreição de Cristo, celebrada na Páscoa, é a esperança. Para quem tem fé, é a certeza da vida em Cristo. José, Padroeiro da Boa Morte, dos Moribundos ou Agonizantes, é um sinal da esperança que devemos ter nesse momento.●





magem: tujih7beas / Adobe Stock



Imagem: Krakenimages.com / Adobe Stock

ABRIL MARROM

◆ Da Redação ◆

A visão é um dos cinco sentidos e tem uma grande relevância. Com ela podemos perceber o que acontece ao nosso redor, tornando-se fundamental para o nosso dia a dia. Além disso, as células com o maior metabolismo são encontradas no sistema ocular. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), presentes no documento *As condições da saúde ocular no Brasil 2019*, elaborado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), atualmente a cegueira atinge cerca de 39 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo 1,5 milhões delas no Brasil. Segundo o mesmo documento, de 60% a 80% dos casos de cegueira poderiam ser tratados ou evitados.



Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), presentes no documento *As condições da saúde ocular no Brasil 2019*, elaborado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), atualmente a cegueira atinge cerca de 39 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo 1,5 milhões delas no Brasil



O cuidado com a visão é abordado na campanha de conscientização Abril Marrom, que incentiva a prevenção e o cuidado, mostrando a importância desse sentido e, com isso, prevenindo doenças como a catarata e o glaucoma, que podem levar à cegueira, além de lutar pela reabilitação e inclusão de pessoas

portadoras de deficiências visuais na sociedade, proporcionando uma vida melhor e o mais normal possível.

A campanha surgiu em 2016 por conta do oftalmologista e ex-presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, professor doutor Suel Abujamra. O mês escolhido, abril, também traz a comemoração do Dia Nacional do Sistema Braille no dia 8, data de nascimento de José Álvares de Azevedo, que trouxe o alfabeto braille para o Brasil e o marrom foi escolhido por ser a cor da íris mais presente nos olhos dos brasileiros.

É muito importante conscientizar a população de que as doenças da visão são, em sua grande parte, reversíveis e que muitos hábitos cotidianos podem ajudar na prevenção. Confira alguns exemplos:

- Consumir alimentos ricos em vitamina C que combatem os radicais livres e auxiliam na prevenção de perda de visão como frutas vermelhas ou roxas como mirtilo, morango e framboesa, frutas amarelas ou verdes, que ajudam a enxergar as cores, como a laranja e o limão, e alimentos alaranjados, que funcionam como antioxidantes ajudando a proteger a retina, como cenoura, abóbora e mamão;

- Evitar alimentos que não fazem bem à saúde dos olhos, como gorduras trans, óleos vegetais e açúcar;

- Evitar a exposição contínua a aparelhos com luz UV – como celulares, televisores, lâmpadas LED. É importante fazer pausas a cada 30 minutos de utilização;

- Evitar a exposição solar e utilizar óculos certificados com tecnologia de proteção UV;

- Ter boas noites de sono, evitando o cansaço e a irritação da vista;

- Visitar regularmente um oftalmologista. ●

A CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA NAS FAMÍLIAS ANTES E DEPOIS DE JESUS

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de abril sobre a Páscoa do Senhor Jesus Cristo desejando uma santa Páscoa.

A partir de Hebreus 9,1-28 confrontam-se as duas expiações: a do *Yom Kippur* e a do Calvário. O sangue é um dado central em ambas. Sem ele, quase nada é remido: (cf. Hb 9,22). Essas considerações devem ser enriquecidas pelo que diz Paulo: “Tudo o que foi escrito no passado o foi para a nossa instrução, para a nossa esperança” (Rm 15,4). Agora, para clarear e evidenciar o confronto existente entre as duas expiações, apresentamos, em paralelismo antitético, o que é dito em Hebreus 9,1-28, texto que deve ser conhecido.

O confronto entre o dia da grande purificação judaica e o da grande purificação cristã (Calvário) mostra que entre elas há muito em comum, mas que há também muita discrepância. Nessas datas o sangue se faz presente, mas de modos diferenciados. Na primeira aliança ele procedia de muitas vítimas que eram imperfeitas; os animais “ignoravam” o que lhes acontecia, não participavam “conscientemente”. Com isso, a maioria dos judeus descambou num ritualismo: pela simples oferta do sangue da vítima, imaginavam que o transcendental aconteceria auto-

maticamente. Não se exigia maior envolvimento, quer do sumo sacerdote, quer do povo.



Todavia, para que o projeto divino se concretizasse no tempo, necessário se fazia que o Verbo assumisse um corpo para a grande imolação, uma vez que os holocaustos e os sacrifícios do Antigo Testamento tinham sido rejeitados. Por isso, o entrar no mundo do Verbo



Na nova aliança também houve o derramamento de sangue e nem poderia ser diferente. Todavia, o sangue era divino. Anteriormente, a vítima aceitou, amorosa e plenamente, assumir o sacrifício. Isso deu sentido ao que poderia ser considerado como um mero rito exterior, sem a essencial conotação de sua interioridade. Todavia, para que o projeto divino se concretizasse no tempo, necessário se fazia que o Verbo assumisse um corpo para a grande imolação, uma vez que os holocaustos e os sacrifícios do Antigo Testamento tinham

sido rejeitados. Por isso, o entrar no mundo do Verbo.

Então, antes de tudo, Ele aceitou a “imolação interior” em prol da humanidade carente, fazendo-se “(...) solidário com seus irmãos, tornando-se o sumo sacerdote misericordioso e fiel (...). Para expiar os pecados do povo” (Hb 2,17). Com isso, diferentemente do que acontecia com os judeus, o derramamento do sangue de Jesus não foi um mero rito, mas um holocausto previamente assumido e plenamente eficaz, portanto, fica claro que a “eficacidade” da redenção não se baseia tanto nos sofrimentos de Cristo, mas no seu amor por eles manifestado. Evidenciou-se que o Pai não era como as iradas divindades pagãs que só se aplacavam ao serem saciadas com carne e com sangue a elas oferecidas. Compreendeu-se que a redenção continua acontecendo só quando há o amor, a solidariedade e o serviço íntegros como aconteceu com Jesus.

Fica claro como, para Paulo, como na cruz o Senhor se fez “propiciatório” (cf. Rm 3,25). “Propiciatório” (instrumento de propiciação) era a rica cobertura da Arca da Aliança. Nas purificações (*Yom Kippur*), ele era aspergido diretamente pelo sumo sacerdote (cf. Ex 25,17-22). Quando dos sacrifícios para o perdão dos pecados, aspergia-se o véu que

A photograph showing several hands clasped in prayer around a wooden table. In the foreground, a red envelope with a gold seal and the letters 'AM' is visible. The background is softly blurred, showing more hands and a person in a blue garment. The overall atmosphere is one of solemnity and community.

o ocultava. Materialmente falando, ele era muito mais rico que a arca. Detalhe importante: nele Javé se fazia presente e, de lá, comunicava-se com o povo. Então, no dia da grande purificação, ao se borrifar com sangue o propiciatório, praticamente era a Deus quem se aspergia.

Mas, para Paulo, o verdadeiro propiciatório é o Deus conosco crucificado que, na purificação definitiva e universal, proclamou: “Eis que venho para fazer a tua vontade” (Hb 10,5-10). Asperge com o próprio sangue e, com ele, também o povo (cf. Rm 3,25). Esse propiciatório, porém, não ficou oculto aos olhos do mundo. Por meio desse amor manifesto na cruz o Senhor atrairia todos a si (cf. Jo 12,32). O antigo propiciatório era, então, um “tipo”, uma figura. O atual é o “antitipo”, o figurado, o real; é o Deus na cruz que acolhe com seu perdão. Por isso, o velho propiciatório, com a morte do Senhor, foi “profanado”, ficou exposto (cf. Mc 15,38).

Remidos e santificados pelo sangue tão generosamente por nós derramado (cf. Ef 1,7), devemos beber do cálice da bênção, na comunhão do sangue do Senhor (cf. 1Cor 10,16). A passagem se refere à Eucaristia. Todavia, essa comunhão externa exige comungar o que, pelo seu sangue, Cristo operou por nós e como Ele o fez. O pão e o cálice devem, respectivamente, ser comido e bebido salvificamente (cf. 1Cor 11,27ss) para a formação da comunidade dos eleitos (cf. 1Cor 10,16ss), o que implica o maior espírito de solidariedade de todos para com todos. Pelo seu sangue, Cristo revela tanto o seu amor como o do Pai em favor da humanidade (cf. Rm 5,8-11). Esse amor revelado, e que acatamos, deve ser sempre, e

cada vez mais, vivenciado e se tornar fonte de apostolado, portanto, vivenciado, partilhado, concretizado.

Essa é a missão de todos os que assumiram a paixão, morte e ressurreição: abrir-se, solidariamente, a todos os irmãos e irmãs, numa solidariedade que implica a oblação e o serviço, como Cristo o fez. Isso é fazer memória da paixão, manifestada pelo preciosíssimo sangue. Dessa maneira, o Crucificado continuará sendo o propiciatório salvífico em prol da humanidade. ●

Dormir bem, faz bem!

◆ Olga Tessari* ◆

Passamos cerca de um terço da nossa vida dormindo, por isso, cuidar da qualidade do nosso sono é fundamental porque dele depende a nossa vitalidade no dia a dia. Pessoas que dormem mal costumam apresentar problemas de atenção, concentração e memória, irritabilidade, sonolência durante o dia, falta de motivação, perda de energia, cansaço, propensão a erros, dores de cabeça e tensão, entre outros sintomas.

E quais são as consequências de noites maldormidas? O desempenho diminui, seja no trabalho ou nos estudos e também nas relações pessoais e sociais; há um aumento até quatro vezes do risco de acidentes de trânsito; eleva-se a chance de adquirir ou de agravar alguma doença como diabetes, hipertensão, acidente vascular cerebral (AVC), fibromialgia, doenças cardíacas, dores crônicas, problemas gastrointestinais.

Os transtornos persistentes do sono são fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios mentais como ansiedade, depressão, transtorno bipolar e outros relacionados ao uso e abuso de substâncias. Por outro lado, pessoas que apresentam um transtorno mental, geralmente, também têm o sono alterado.

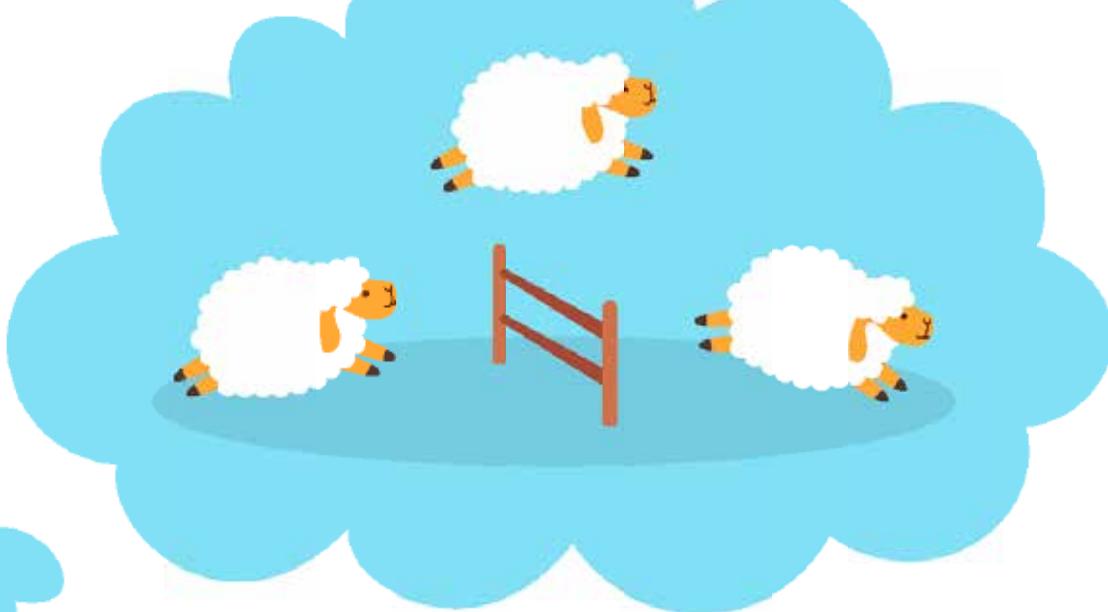
Os distúrbios do sono afetam a qualidade de vida da pessoa em qualquer idade!

Os transtornos do sono relacionados à respiração, aos distúrbios cardíacos, pulmonares, neurodegenerativos (como doença de Alzheimer) e musculoesqueléticos (como osteoartrite), não só perturbam o sono como podem se agravar com a ocorrência de apneias e arritmias.

É importante salientar que, em muitos casos, os hábitos podem ser os vilões que influenciam a qualidade do sono. Para ter uma boa noite de sono é preciso relaxar e isso se faz bem antes de se deitar na cama para dormir, sendo assim, é preciso evitar tudo aquilo que atrapalha o relaxamento, como a atividade física (que deve ser feita, no máximo, até quatro horas antes de dormir) e não se deve deitar com fome, fazendo apenas um lanche leve.



Imagem: Photoboyko / Adobe Stock



Os distúrbios do sono afetam a qualidade de vida da pessoa em qualquer idade!

Pelo menos meia hora antes de dormir, prepare-se para relaxar:

- Realize atividades que você considera monótonas antes de dormir, pois elas colaboram para o relaxamento;
- Diminua a luminosidade da casa: apague as luzes, deixe apenas o abajur aceso, de preferência com luz amarela, não branca;
- Desligue a televisão, o celular e qualquer outra tela: as cores fortes estimulam o cérebro e o impedem de relaxar;

- Ao deitar-se, evite pensar em problemas ou tarefas que precisa executar no dia seguinte. Lembre-se sempre: hora de dormir é hora de relaxar, deixe para tratar dos problemas no dia seguinte depois de uma boa noite de sono! Pensar nos problemas mantém o cérebro estimulado e impede o relaxamento necessário para que o organismo entre em sono profundo. Procure se imaginar num local tranquilo e prazeroso, como um local onde esteve nas férias e que promoveu relaxamento a você. Ao mesmo tempo, respire de forma calma e ritmada;

- Depois de ficar mais de dez minutos na cama sem pegar no sono, levante-se calmamente e distraia-se com uma leitura fora do quarto, com uma luz fraca e amarela até o sono vir e volte para a cama;

- Crie o hábito de levantar todos os dias no mesmo horário e manter uma rotina de sono mesmo no fim de semana.

Após seguir esses passos por um período mínimo de um a dois meses e constatar que o distúrbio do sono continua é importante buscar ajuda profissional. Nesse caso, a dificuldade para ter um sono de qualidade pode estar associada a algum transtorno mental ou condição clínica, por isso, o diagnóstico deve ser realizado por uma equipe multiprofissional especializada que irá avaliar o caso e planejar o tratamento mais adequado. ●

***Olga Tessari** é psicóloga, psicoterapeuta e pesquisadora desde 1984. É escritora, dá cursos e palestras, faz consultoria comportamental, mediação de conflitos e é profissional e *life coach*.



Imagem: Prostock-studio / Adobe Stock

ABRAÇO DE MÃE E DE PAZ

◆ Pe. Agnaldo José ◆



FILÉ DE TILÁPIA COM BATATAS AO FORNO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

350 g (ou 2 filés grandes) de peixe (pescada-branca ou tilápia)
 1 batata grande
 Cebola, tomate e pimentão (1 de cada)
 Temperos a gosto (sal, pimenta-do-reino, alho e sachês de temperos prontos)
 Azeite
 Coentro a gosto

MODO DE PREPARO

Corte as batatas em rodelas com cerca de 1 cm de espessura. Coloque-as em um refratário que possa ser levado ao forno, untado com azeite, fazendo uma base para o peixe. Tempere as batatas com sal e pimenta-do-reino. Coloque os filés de peixe por cima da batata, temperados com sal, pimenta, alho e coentro. Pique a cebola, o tomate e o pimentão e espalhe por cima do peixe. Coloque alguns fios de azeite por cima e leve ao forno por cerca de 30 minutos ou até a água do peixe secar. Basta tirar do forno e servir. Bom apetite!

Valor calórico: 154,3 kcal (porção).

OVO DE PÁSCOA NA TRAVESSA

INGREDIENTES

3 latas de leite condensado
 2 colheres de sopa de maisena
 2 latas de leite (use a lata de leite condensado vazia para medir)
 6 gemas
 ½ colher (sopa) de essência de baunilha
 400 g de creme de leite
 2 xícaras (chá) de chocolate meio amargo picado
 ½ xícara (chá) de amendoim picado
 2 xícaras (chá) de chocolate ao leite picado (ou meio amargo, caso prefira)

MODO DE PREPARO

1. Numa panela, coloque o leite condensado, a maisena dissolvida no leite, as gemas e leve ao fogo médio, mexendo até engrossar.
2. Desligue e acrescente a essência de baunilha.
3. Espere esfriar e misture o creme de leite.
4. Separe 1/3 da mistura e reserve.
5. No creme restante, misture o chocolate amargo derretido.
6. Num refratário médio, coloque metade do creme de chocolate no fundo.
7. Leve ao congelador por 15 minutos, retire e cubra com o creme branco.
8. Distribua o amendoim, volte mais 10 minutos ao congelador e cubra com o creme de chocolate restante.
9. Derreta o chocolate ao leite e espalhe sobre o creme.
10. Leve à geladeira por 2 horas antes de servir.

Valor calórico: 210 kcal (porção média).



Imagem: Reprodução/WEB

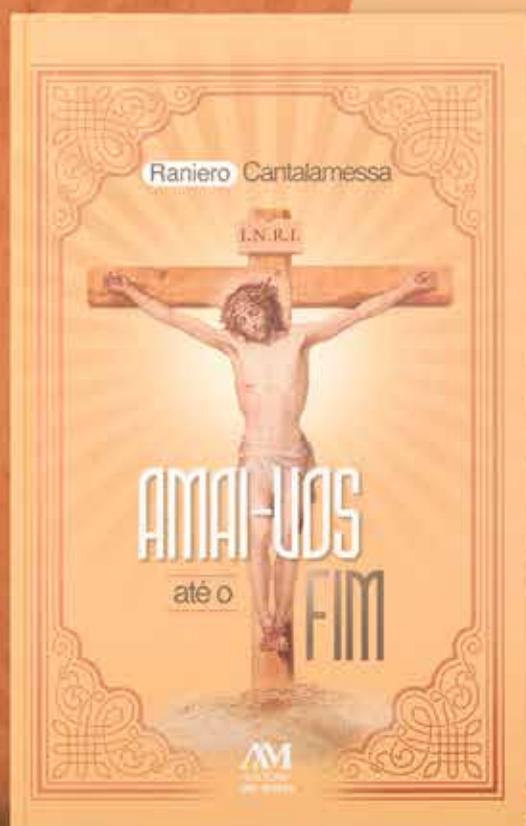
@dralucielen
 lucielen.souza@gmail.com

Endereço de atendimento: Consultório Grandocor
 Rodovia Raposo Tavares, km 22, The Square Open
 Mall, bloco A, sala 427/428, 4º andar.

Fone para agendamento
 ☎: (11) 97979-5948

No sacrifício de Cristo, o amor se revela em sua plenitude.

Esta obra trata de diversos assuntos, como: a paixão de Cristo, a conversão do coração e a superação do pecado. A reflexão é feita através de uma jornada ideal no Calvário, juntamente com Jesus, e a redescoberta do amor de Deus, que se declina de múltiplas formas, da misericórdia à graça.

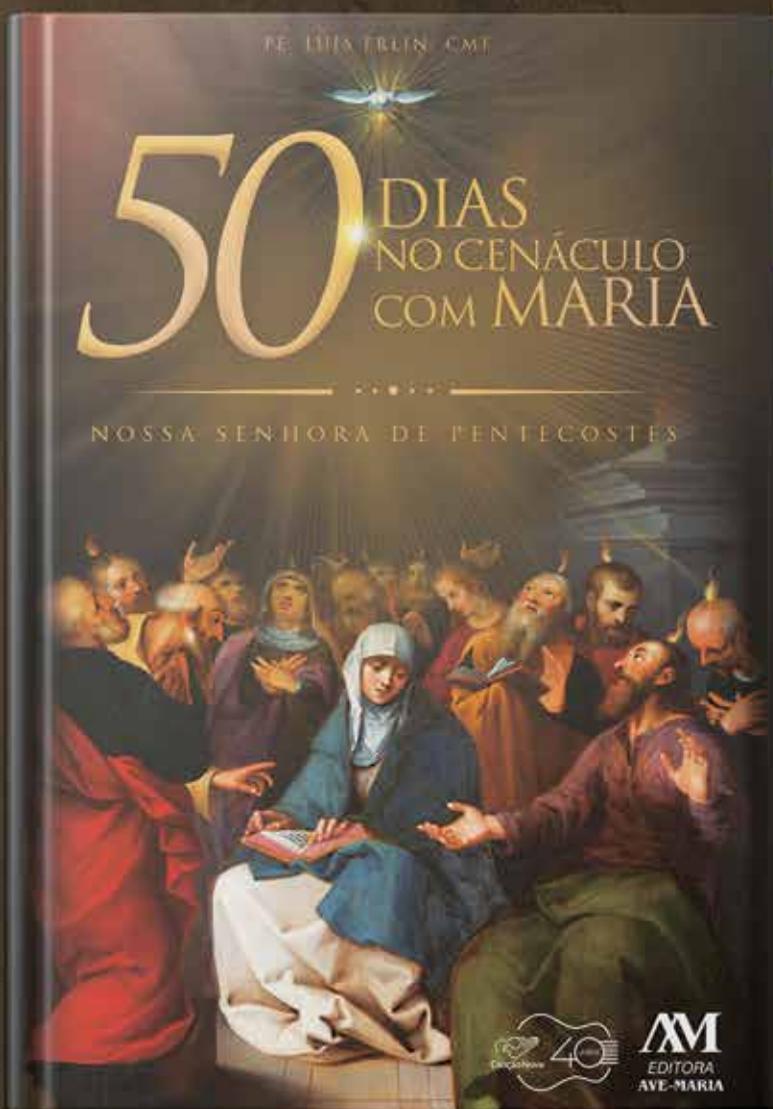


12x18 cm • 64 págs.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

UMA JORNADA DE ORAÇÃO,
CONDUZIDA
por Maria
E ILUMINADA PELO
Espírito Santo!



AUTOR COM MAIS DE
1 MILHÃO
DE LIVROS VENDIDOS

NESTA OBRA, PE. LUÍS ERLIN, AUTOR COM MAIS DE 1 MILHÃO DE LIVROS VENDIDOS, TE CONDUZ EM UM ROTEIRO DE FÉ DE 50 DIAS, PARA APRENDER COM MARIA O PODER DO ESPÍRITO SANTO, CAPAZ DE RENOVAR E TRANSFORMAR SUA VIDA!

VIVA A EXPERIÊNCIA DA ESPERA E DEIXE-SE GUIAR PELO ESPÍRITO SANTO, PELA INTERCESSÃO DE NOSSA SENHORA DE PENTECOSTES!

À VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS
OU EM WWW.AVEMARIA.COM.BR

AM
EDITORA
AVE-MARIA